

O FORJANENSE

Director: Mário Robalo
Subdirector: Cláudio Brochado
Abril 2010 • Ano XXV 2ª série • n.º 251
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992
Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

43 anos de futebol em Forjães



Colecção particular de Fernando Laranjeira

Equipa inicial do Forjães Sport Clube, vencedora do Campeonato Regional de Braga (época 67/68), numa foto histórica captada no actual Estádio Horácio Queirós. Em cima, da esquerda para a direita: Mingos, Jorge Gomes, Serafim, Juvenal, Horácio de Queirós (fundador e presidente honorário do clube), Firo II, Boucinha, Luciano, Mendanha e Carneiro (treinador/jogador). Em baixo, no mesmo sentido: Baltazar Gomes, Mário Costa, Sá, Pirry, Firo, Crispim (criança), Quim Luis e Manel.

Textos de memórias e testemunhos
págs. 3-5



Pepetela em Forjães
ACARF torna-se Clube UNESCO

Encontros literários da ACARF promovem, em Maio, um conjunto inédito de acções culturais
pág. 2



Uma associação ambiental de Fão luta contra o abate de pinheiros e promove a florestação junto ao Cávado **pág. 15**

O mar de Esposende: um livro de José Felgueiras **última pág.**



ESPOAUTO

www.espoauto.com espoauto@espoauto.com

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180

EspoAuto
comércio de automóveis

Encontros literários

Todo o mundo cabe em Forjães

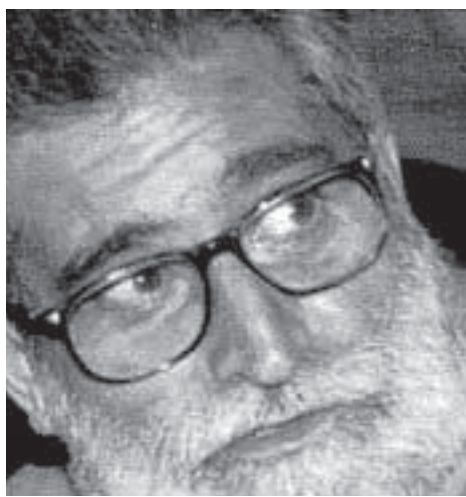
Uma inédita iniciativa cultural da ACARF traz a Forjães um escritor de um país lusófono, danças e cantares tradicionais angolanas e portuguesas, além de um conjunto de actividades culturais. Na ocasião será instituído o Clube UNESCO ACARF, um espaço de defesa e divulgação dos princípios da tolerância social e dignidade humana

Mário Robalo

O escritor angolano Pepetela vai deixar a sua mão gravada, num molde em gesso que integrará a «Parede dos famosos», no Centro Cultural de Forjães. Este gesto perpetuará a inauguração dos Encontros Literários «Na minha terra cabe o mundo todo», uma iniciativa que a ACARF organiza entre 21 e 23 de Maio.

Para Sandra Bernardino, presidente da ACARF, os Encontros Literários constituirão «a oportunidade de, anualmente, trazer a Forjães grandes nomes da literatura portuguesa e internacional». E se Sandra Bernardino sublinha o facto de a presença regular de escritores pretender «colocar Forjães na linha da frente deste tipo de acontecimentos culturais que, por norma, costumam ter lugar em grandes centros urbanos», anota que a realização dos Encontros Literários é feita em parceria com uma instituição de Lisboa, a Associação Mar Uno. Paralelamente, será lançado um novo livro do forjanense Gil Abreu. A apresentação terá lugar no Centro Cultural, dia 21 (sexta-feira) de Maio, pelas 21,30h.

Os Encontros Literários «Na minha terra cabe o mundo todo» integram ainda um conjunto de actividades culturais diversas. De referir uma feira do livro, um «workshop» de danças angolanas, uma exposição de pintura sobre a escravatura e o tráfico negreiro



Não é mujimbo¹, é mesmo verdade. Forjães vai acolher o kamba² Pepetela, escritor angolano de elevado banga³.

Assim se pode ler nas páginas das obras do convidado especial dos Encontros Literários (ver texto nesta pág.), que estará presente num almoço-conversa e num colóquio, dia 23 de Maio.

Pepetela, é o pseudónimo de

na África lusófona e um «jantar regional», durante o qual serão executadas danças tradicionais angolanas e portuguesas. E quem desejar confraternizar mais directamente com o escritor Pepetela, terá a oportunidade de o fazer num almoço, através de inscrição.

A instituição do Clube UNESCO ACARF é um dos mais significativos momentos dos Encontros Literários. A assinatura de um protocolo entre a Comissão Nacional da UNESCO e a ACARF, no dia 21, na opinião de Sandra Bernardino, «além de constituir o reconhecimento da importância da UNESCO, significa também o desejo de a ACARF suscitar e encorajar a defesa dos valores proclamados por aquela instituição, mediante acções concretas».

Os clubes UNESCO, instituídos em todos os continentes, são um espaço de consciencialização e empenhamento no respeito pelos direitos humanos. Através de acções dirigidas às comunidades locais, estes clubes, além de promoverem os ideais da UNESCO, desenvolvem acções no âmbito dos direitos humanos e dos direitos dos povos, funcionando como espaços de tolerância e de cooperação na paz mundial. Sublinhe-se que o Clube UNESCO ACARF será dedicado à interculturalidade, temática que este ano aquela organização da ONU está a debater (ver texto nesta pág.).

Entre 21 e 23 de Maio realizam-se no Centro Cultural de Forjães, os primeiros Encontros Literários «Na minha terra cabe o mundo todo». No dia 21 (21, 30h), lançamento do novo livro de Gil Abreu. Uma feira do livro (10 h) abre as actividades do dia 22, que se estendem até às 21,30h, com um «jantar regional», integrado num sarau de palavras e danças portuguesas e angolanas. Antes (10,30h), o artista angolano Cazzuzu realiza um «workshop». Às 15h, depois do escritor Pepetela deixar a marca da sua mão na «Pa-

rede dos famosos», inicia-se o colóquio «Conversa com Pepetela» até às 18,30, quando se inauguram duas exposições. Uma, da UNESCO sob o tema «Itinerários da memória - Escravatura e tráfico negreiro na África de Língua Portuguesa», e «Mercados Africanos», uma colecção de pintura gentilmente cedida pelo forjanense Luís Coutinho. Dia 23 (15h) repete-se o sarau de palavras e danças tradicionais angolanas e portuguesas, no Centro Cultural de Forjães. Pepetela estará com os alunos da EBI da Forjães.

Pepetela: um escritor de elevado “banga”

Carlos Maurício Pestana dos Santos, nascido na cidade de Benguela, em 1941. Descendente de uma família colonial portuguesa, estudou em Lisboa, no Instituto Superior Técnico e, mais tarde, na Faculdade de Letras. A sua opção por ingressar no Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) fez com que tivesse que abandonar Lisboa, mudando-se para Argel (Argélia) onde se licenciou em Sociologia.

Fez parte do primeiro Governo angolano pós-independência, liderado por Agostinho Neto, e no qual assumiu a pasta de vice-ministro da Educação. Actualmente, é professor na Universidade de

Angola e membro da Comissão Directiva da União dos Escritores Angolanos.

Significativa é a atribuição em 1997 do Prémio Camões, o mais importante galardão da língua portuguesa, pelo conjunto da sua obra. *As aventuras Ngunga* foi o seu primeiro livro – um romance publicado ainda durante a presença colonial portuguesa em Angola (1973), conta as aventuras de um guerrilheiro nas fileiras do MPLA. No início, a sua escrita revela uma estreita ligação à Guerra Colonial. Mais tarde, os seus romances vão-se transformando num espelho das aventuras e desventuras do povo angolano, no tempo pós-independência. Em algumas das suas obras notam-se metáforas que definem a identidade de

Angola, utilizando sempre muita ironia e sentido de humor. O próprio diz que não gosta de cansar o leitor nem de sobrecarregar com drama os seus escritos.

O Planalto e a Estepe, editado em 2009, é o seu mais recente romance. Ao todo, publicou dezoito, entre os quais se destacam duas novelas policiais, editadas em 2001 e 2003, onde se relata a saga de Jaime Bunda, uma paródia a James Bond, criada no ambiente de Angola.

1) Notícia; ultimamente ganhou a conotação de boato.

2) Amigo.

3) Prestígio, classe

Ricardo Brochado

O ano da interculturalidade

As culturas abarcam não apenas as artes e as letras, mas também os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças». As palavras da directora-geral da UNESCO, Irina Bokova deixam transparecer a ideia que presidiu à proclamação do Ano Internacional para a Aproximação das Culturas, por aquele organismo da ONU.

Centenas de iniciativas vão ter lugar por todo o mundo, por forma a trazer à discussão os benefícios da diversidade e a importância da troca de informações entre os povos, como sublinhou a Rádio ONU, por ocasião do anúncio desta acção da UNESCO, em Fevereiro.

A propósito, sublinhe-se que o Clube UNESCO, que a ACARF vai instituir (ver texto nesta pág.), tem como objectivo a interculturalidade. A temática constitui, precisamente, o programa deste Ano Internacional proposto pela UNESCO.

Em Maio, Jorge Sampaio, Alto Representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, estará presente no Fórum Mundial da Aliança de Civilizações, que tem lugar no Brasil, e que conta com o apoio da UNESCO.

M.R.



A UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, nasceu em 1945, durante a II Guerra Mundial. Como objectivo primeiro, a instituição propõe-se a conservação da paz e a segurança das nações, através de acções nas áreas integrantes do seu próprio nome. E, até hoje, a UNESCO tem defendido o respeito universal das liberdades fundamentais, sem distinção de nacionalidade, de sexo ou de religião.

Livro sobre Forjães

O forjanense Gil de Azevedo Abreu já publicou mais de uma dezena de títulos. Este ex-director de O FORJANENSE (Março de 1991 a Janeiro de 2003) lança agora, no âmbito dos Encontros Literários, mais um livro sobre Forjães.

Gil Abreu não revela o conteúdo do seu novo livro, mas deixa escapar que, entre os diversos textos, encontraremos a história de uma freira nascida na Quinta de Curvos...

Não nos é estranho este exer-

cício editorial de Gil Abreu, que regularmente tem apresentado à comunidade forjanense o seu pensamento. O seu mais recente livro *Raízes*, lançado em 2009, traça o percurso das suas próprias origens familiares.

As suas «memórias do tempo», registou-as em dois volumes, cujo título comum fixa aquela ideia. O primeiro, inclui textos escritos neste jornal, entre 1991 e 2000. E é precisamente com o seu primeiro editorial (Março de 1991) que o inicia. Por seu turno,

Memórias do Tempo II (1996-2000), termina com um texto escrito, em Dezembro de 2000, a propósito do século «que está prestes a expirar». Significativos dados nos deixam estes dois títulos, onde estão preservados momentos de um povo, o seu, que em 1947 o viu nascer. Gil Abreu, que desde 1986, como colaborador de O FORJANENSE, habituou os seus conterrâneos a «escutá-lo», entrega-lhes, em Maio, um novo livro (ver texto nesta pág.).

M.R.

Forjães Sport Clube

As primeiras vitórias foram ganhas por entre os castanheiros do Souto de S. Roque. Do clube, nascido a 15 de Abril de 1967, retomam-se histórias entusiasmantes de jogos, que revelavam heróis aclamados por adeptos voluntariosos e fiéis. *Textos Nelson Correia*

A equipa de 67 do Forjães

A equipa inicial do Forjães Sport Clube (FSC) ficará para sempre na história da instituição. Não apenas por ser a primeira, mas também pelos resultados obtidos. Sagrou-se campeã logo no primeiro ano, terminando a época sem uma única derrota. A qualidade do futebol praticado era tal que a equipa era temida em qualquer campo. Os adeptos já não questionavam se o Forjães tinha ganho. A questão era por quantos tinha ganho.

A **equipa fantástica** pela qual ficou conhecida era constituída, na sua maioria, por jogadores da terra – Jorge Gomes, Serafim Torres, Juvenal, Boucinha, Mendanha, Baltazar Gomes, Mário Costa, Sá, Pirry, Porfírio Carvalho, Quim Luis. Naqueles tempos, porém,

já existiam os «internacionais», como o Mingo e o Firo, de Darque, o Luciano e o Manuel, de Alvarães, e o Carneiro, de Viana, que acumulava as funções de jogador e treinador. Os «internacionais» vinham para os treinos de autocarro e, no final, os directores iam levá-los a casa. Os adeptos

eram às centenas. Fiéis, seguiam a equipa para todo o lado; alguns deles eram verdadeiramente fanáticos, como o Manuel Joaquim e o falecido Hilário, que se concentravam no «Café de Cima», seguindo a pé, caso o jogo fosse em casa, ou nos autocarros da Linhares, quando as partidas eram fora de

portas. Os mais fanáticos, no final da missa, incitavam os jovens a assistirem aos jogos, que tinham como missão insultarem o árbitro. Como recompensa, recebiam 25 tostões, para comprarem rebuçados na tasca do Gazetas (actual Zé da Mina). Os seus ídolos eram o Porfírio Carvalho, Jorge Gomes, Serafim e o Mingo, de Darque, os quais, para muitos deles, eram os novos Pelé, Eusébio, Beckenbauer e Lev Yashin.

Os nossos craques eram temidos. Por diversas vezes, as equipas adversárias saíam goleadas do Estádio Horácio Queirós. Recorde-se, por exemplo, o regresso do Valenciano a casa com 7 golos, sem resposta na bagagem. Mas o adversário preferido dos adeptos do Forjães era o Neves,

considerado o maior rival de todos os tempos. Era um autêntico duelo de titãs. Picardias e cenas de pancadaria, há muitas para contar dos jogos entre estes eternos rivais. Recordamos uma das muitas histórias, ocorrida na primeira visita oficial do Forjães ao terreno do Neves. O então secretário Júlio Pereira ofereceu um prémio extra aos jogadores, em caso de vitória...

No final dos jogos, o ponto de encontro era no «Café de Cima», onde os jogadores recebiam umas sandes como prémio por mais uma vitória. Os adeptos confraternizavam com os seus ídolos e já perspectivavam o próximo jogo. Apenas se questionavam por quantos ia perder o adversário seguinte...

Palmarés

1967/68 - Campeão distrital da 3ª Divisão A. F. Braga

1968/69 - Campeão distrital da 2ª Divisão A. F. Braga

1974/75 - Campeão distrital da 1ª Divisão A. F. Viana

1977/78 - Campeão distrital da 1ª Divisão A. F. Viana

2001/02 - Campeão distrital da 1ª Divisão A. F. Braga

Jogo Forjães-Melgacense (época 74-75), onde o clube foi campeão da 1ª Divisão da AF de Viana do Castelo



A acta número um

Da primeira acta do FSC, fica-se a saber que o treinador do clube, Ernesto de Oliveira (Carneiro), além de receber mensalmente 700 escudos (três euros e meio), tinha ainda direito a «três mil escudos (15 euros) para pagamento de luvas».

A direcção, reunida a 7 de Setembro de 1967, «no estabelecimento da firma Sá Cruz e Companhia», que então servia de sede provisória do clube, decidiu também reconhecer a necessidade de prestar auxílio a um dos jogadores, então a cumprir serviço militar. José Carvalho Almeida (Mana) passou, então, a receber 100 escudos (50 centimos), «por cada deslocação».

Naquele dia reuniram-se Germecindo da Cruz Rodrigues, Júlio de Carvalho Pereira e José Fontes Carneiro, respectivamente, presidente, secretá-

rio e tesoureiro, que decidiram ainda «recrutar jogadores sem pagamento de qualquer remuneração, a título de luvas ou ordenado».

Curioso é o facto de ser a direcção do clube a decidir o calendário dos treinos, em vez do técnico responsável pela equipa. Na «Acta número Um» do FSC pode ler-se: «Realizar todas as semanas um treino de conjunto, de momento marcado para todas as quintas-feiras, às quinze horas». Este horário levou a direcção a assumir o pagamento de «horas de trabalho» a Avelino de Passos Baptista e a Luciano de Santos Freitas. Como se reconhece, aqueles dois operários cerâmicos, viam-se obrigados a faltar aos compromissos laborais, devido à comparência nos treinos. Outros tempos...

No tempo em que os “magriços” foram ao Mundial

Entramos na máquina do tempo e viajamos até meados da década de sessenta, do século XX. Tal como nos dias de hoje, o futebol era o desporto-rei e arrastava multidões aos estádios e campos espalhados pelo país. A selecção nacional portuguesa e os seus «magriços» preparavam-se para disputar o 1º Mundial de Futebol em «terras de sua majestade», onde viriam a conquistar um magnífico terceiro lugar. Na nossa terra, os jogos de futebol eram o

entretenimento da maioria da população: aos domingos de manhã, assistia-se à missa e a tarde era dedicada aos jogos do Forjães. Os primeiros surgiram em finais dos anos cinquenta e início da década seguinte no velhinho campo do Souto de S. Roque, onde se disputava a FNAT (actual INATEL), uma espécie de campeonato popular, com a participação de várias equipas de freguesias vizinhas. Passados alguns anos, um pequeno grupo de homens sonhou. E tudo começou:

era o nascer do que viria a ser esta realidade: o Forjães Sport Clube. Quatro décadas depois, este pequeno grupo de homens mal poderia imaginar a dimensão do que tinham criado. Reuniram oficialmente, pela primeira vez, a 7 de Setembro de 1967, no estabelecimento da firma Sá Cruz & Companhia, que funcionou como sede provisória do clube. A direcção era composta por Horácio Queirós, como presidente honorário, enquanto Germecindo Cruz

Rodrigues assumiu o cargo de presidente executivo. Os restantes cargos ficaram assim distribuídos: secretário, Júlio Carvalho Pereira; tesoureiro, José Fontes Carneiro; vogais, Adelino Meira da Costa, Domingos Torres da Cruz e Daniel Pereira da Silva. E é esta primeira direcção que filia, naquele mesmo ano, o Forjães na Associação de Futebol de Braga, e que logo participa, na época de 67/68, no Campeonato Regional de Braga (3ª Divisão), com as equipas do Valenciano,

Marinhas, Neves e os Galos. Surge a altura de deitar mãos à obra. E Horácio Queirós, que foi o maior benemérito do clube, adquiriu os terrenos onde foi construído o actual Estádio Horácio Queirós. Na ocasião, juntamente com os directores, jogadores e adeptos trabalharam arduamente na construção do novo recinto. O Forjães abandonava, então, o velhinho campo do Souto de S. Roque, passando a disputar os jogos no novo recinto, que ainda se mantém.

Forjães Sport Clube

Chão sagrado

Luís Coutinho

Momentos de Glória é um filme realizado por Hugh Hudson, vencedor de quatro Óscares, em 1981, e que relata a saga romântica de jovens atletas ingleses, estudantes de Cambridge, na preparação e na vitoriosa participação nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924. Não me canso de o ver porque, ao som da sua belíssima banda sonora de Vangelis, imagino o Joaquim do Albino (Pinto Brochado), na década de 20, no Souto de S. Roque, quando fundou o clube «Nun' Álvares», promovendo corridas apeadas e de bicicleta, nas quais se destacava o Cassiano Vilaverde, que ganhava quase todas as provas e que deve ter sido o nosso primeiro ídolo desportivo

do século XX. Ou dos jogos de futebol, que teriam surgido por essa altura, com a ajuda do seu irmão António Brochado, do José Maria Queirós, irmão de Horácio (fundador de Forjães Sport Clube), do António Vilaverde de Faria (filho do professor José Albino e irmão da D. Irene), dos Rolos (tios do Oreste do Ferreiro) e de tantos outros. Inicialmente, jogava-se naquela parcela de terreno entre a capela e o cruzeiro, encostado ao muro da Quinta.

Surgiria, na década seguinte, uma das mais famosas equipas, treinada por José Porcena e composta por José Azeredo, Manuel do Grilo, Benjamim Fernandes, António do Frade, Albino Cantoneiro, Manuel Cadete, Manuel

Ferreira, Hilário Ribeiro, António do Gaio, Albino Pedra, Cândido Figueiras e os irmãos Américo, Albino e Aurélio do Bispo. Um «team» imbatível que tinha o Aurélio como grande «craque» e o Cândido como «fenómeno», que com cada pontapé no couro, dirigido aos ganos dos castanheiros, diz o povo que, no mínimo, mandava abaixo três carros de lenha!

Outras grandes equipas se seguiram, tendo uma outra ficado também na história, aquela que «ganhava em Gemeses», onde ninguém ganhava, apoiada pelo eterno «mecenas» José Faria (dono do Café Carioca) e formada pelo Alcino Pereira, Zé do Mosteiro, Bisca, Manuel Sinaré, Mário Costa, Anselmo (golo de penalty), Zé Neiva e os manos Amândio, Crispim, Ramiro e Porfírio Floriano. Muitos outros se seguiram...

O Souto combina na perfeição

a beleza do seu espaço, idílico, poético como a figura de Dídimo Cunha, sua personagem inconfundível, com a força e o bairrismo dos nossos rapazes que ali «deixaram a pele», dentro e fora de campo, porque se, por vezes, as coisas não corriam bem dentro das «quatro linhas», resolviam-se fora, de forma mais prática, como daquela vez em que uma equipa vizinha ali saiu «goleada» por acção de um jovem e lendário pára-queidista, que à sua conta, «arrumou» com meia dúzia de adversários.

Da mesma forma espontânea, a mesma massa de povo travou ali, em 1898, aquela que terá sido a maior «batalha» da afirmação forjanense dos tempos modernos, na luta que os «Defensores do Souto» (a Câmara, a Junta, o regedor António Ribeiro Lima e o povo) moveram contra os então proprietários da Quinta de Curvos que queriam apoderar-se

de todo daquele espaço, mas que foram derrotados no Tribunal da Relação.

Por altura da requalificação a que foi sujeito o Souto, pedi à autarquia que salvasse os dois postes em cimento que restavam das velhas balizas. Estão no Estádio Horácio de Queirós, mas devem voltar ao Souto e, a exemplo do que foi feito para os «defensores», deveriam integrar algo que perpetuasse a memória da nossa juventude do século XX. Porque S. Roque é muito mais do que um souto, um espaço de feira, de lazer, um lugar onde se jogou futebol e se «tocaram os sinos a rebate» e se lutou pela justiça. É, porventura, dos espaços que melhor personificam a identidade e o carácter forjanense. Em S. Roque não é só o espaço da capela que é sagrado, mas o souto inteiro, com a sua memória gravada em cada pedra, em cada árvore, em cada alma.



A taça perdida

A final da taça da 1ª Divisão distrital de Viana do Castelo, edição 78/79, disputou-se entre o Forjães Sport Clube e o Atlético de Valdevez em campo neutro, no estádio do Neves. O Forjães lutou arduamente e com mérito pela chegada á final do torneio, lugar digno para uma equipa que estava a atravessar um excelente momento

de forma, constituída por hábeis e astutos atletas, maioritariamente produto cá da terra, dedicando suor pela camisola para concretizar o sonho de vencer o troféu. Iniciou-se o desafio com o Forjães a inaugurar o marcador, seguindo-se o empate pela equipa adversária, aumentando a tensão com a introdução do segundo «golo Ar-

coense», lance em fora de jogo, que iria ditar o destino do encontro, saindo vitorioso o Atlético de Valdevez.

A arbitragem do encontro despoletou em todos descontentamento, tristeza, fúria e revolta nos adeptos forjanenses, enquanto os atletas do Arcos, radiantes com a conquista do troféu, pulavam a caminho dos balneários, situados no exterior das emediações do campo, aclamando: «A taça é nossa, a taça é nossa», enquanto

alguns dos injustiçados fervorosos adeptos do Forjães Sport Clube, já falecidos, Serafim Morêncio, António Gonçalo e seu cunhado Adélio (mais conhecido por o Preto de Vila Chã), o protagonista da quezília, infiltraram-se no meio da festa Arcoense usurpando o troféu, pontapeando o testo e arremessando a taça para o solo amassando-a com os pés citando: «Se a taça não é nossa, não é para ninguém...». Por fim, a vitória saiu mais cara aos Arcoenses que eles

pensavam, levando a taça para a sua sede num molho de chapa contorcida.

Este artigo pretende homenagear todos aqueles que partiram e aos que cá estão, sendo atletas, dirigentes e simpatizantes, que fervorosamente colaboraram e acompanharam nestes infundáveis 43 anos de história da primeira instituição desportiva fundada na nossa terra, o Forjães Sport Clube.

Tiago Brochado

Testemunho

Percurso do clube de Horácio de Queirós

Um olhar emocionado, deixa-nos *Fernando Neiva*, sobre a história do clube que nasceu no Souto de S. Roque

É sabido que, desde os anos 30 do século passado, se começou a jogar à bola em Forjães. Havia uma equipa semi-organizada e o campo era em frente à capela de S. Roque, junto à Quinta de Curvos. E, por entre as árvores, havia quem as fintasse com mestria.

Defrontavam-se as freguesias vizinhas em torneios amigáveis, realizados aos domingos, à tarde, depois da reza, com jogos disputados com muito calor, dentro e fora do campo. No final, festejava-se com um cântaro de vinho oferecido por Eduardo da Quinta. Isto, quando não havia pancadaria. A equipa foi melhorando e a qualidade do terreno também. Há dúvidas, se os primeiros jogos do Torneio da FNAT (actual INATEL) foram ainda jogados em São Roque, antes da construção da primeira versão do campo Horácio de Queirós.

As gerações seguintes quiseram ser mais fortes que as anteriores. A ambição foi fervilhando: «Queremos uma equipa de futebol a sério», ouvia-se. E esse fervilhar, que teve a sua génese no campo de S. Roque, foi gerado no seio da Casa do Povo, tendo como pai Horácio de Queirós.

A participação de uma equipa de futebol em representação da Casa do Povo no referido torneio da FNAT, nas épocas 65/66 e 66/67, havia motivado a construção do campo Horácio Ribeiro Queirós. E é assim que se dá o “parto” do Forjães Sport Clube (FSC), em Abril de 1967. Impulsionados pelo ambicioso Horácio de Queirós, criou-se uma associação com estatutos próprios e formou-se uma direcção. E logo foi preciso muito trabalho para que no início do campeonato as obras de ampliação da área de jogo e zonas envolventes estivessem concluídas, inauguradas a 29 de Outubro daquele ano. O Valenciano foi o convidado de honra, mas os forjanenses não foram piedosos: 7-0! Foi uma entrada em grande. O Forjães ascendeu ao topo do futebol regional e ao fim de duas épocas já jogava na 1ª Distrital de Braga.

Os anos de 1970-1980, foram a época de ouro, com a conquista de dois títulos de campeão e consequente subida aos Nacionais, militando, durante três épocas, na série A da 3ª Divisão Nacional.

A ambição levou à construção de um ringue em cimento, ainda hoje utilizado, que pretendia dotar o clube com uma infraestrutura com condições para a prática de outras modalidades. O clube chegou a filiar uma equi-

pa de voleibol, sonhava-se com hóquei em patins, basket e já se jogava futebol de salão, com calorosos torneios que animavam o Verão forjanense.

O ringue foi construído com o suor de muitos amigos do FSC. Ainda recordo de, em miúdo, assistir aos primeiros jogos de futebol de salão, no hoje velhinho ringue: um luxo com iluminação tipo arraial das festas. Foi o ringue que permitiu a muitos criarem laços de amizade em equipas demolidoras, a jogar o futebol de salão (a bola sempre rasteira), ficando célebres a Forja, os Contra, os Unidos, que se batiam entre si e com adversários vindos de fora. Míticas equipas, como «Os Cansados» e «Aqui Estão Eles», deixaram a sua marca nos torneios a que assistia muita gente. Hoje, recordam-se os meses de Julho e Agosto a «romper» o cimento do ringue. Ainda hoje se jogam esses torneios de Verão, mas com menos participantes, dentro e fora do campo.

O ringue tem sido um marco histórico e representa um ponto de união entre a malta amiga, que com calças à boca-de-sino, tacaço alto, longos cabelos e bigode marcaram uma geração pós-25 de Abril, e que dando os primeiros passos de liberdade, à época concedida, pegaram na sua irreverência e, corajosamente, meteram os pés ao caminho e as mãos à massa e, sem medo do pó ou da dor de braços e costas, trabalharam a favor do engrandecimento do seu clube da nossa terra.

Esta década fica ainda marcada pelo célebre Forjães-Neves, vencido por 1-0, e que daria o título de 77-78, jogo presenciado pela maior moldura humana até hoje vista no Horácio de Queirós. Ficou ainda celebre a ida a pé, pela Ponte do Guincho, para o jogo da Taça no domingo seguinte nas Neves, por aposta Serginho (que mais tarde representou o Neves na 2ª nacional), Zé Jola e alguns acompanhantes lá foram e parece que só tiveram problemas ao passar no Souto das Neves.

Os anos 80-90, foram épocas de sonho e de luta pelo regresso à 3ª Nacional, que chegou a estar muito perto, mas não aconteceu. Foi o regresso a casa de alguns atletas que haviam ido para fora

e voltaram, para serem jogadores, directores, treinadores e assegurar o futuro. Reiniciou-se o trabalho com o futebol jovem. Iniciaram-se as obras de remodelação e ampliação do campo, inaugurando-se a actual bancada já no início dos anos 90. Os anos 80 alimentaram o sonho e fortaleceram a estrutura directiva. Nessa altura iniciaram-se as participações nos «Torneios de França». Todos disputados em Malesherbes, excepto o primeiro, onde a comunidade emigrante forjanense continua a mostrar que ama a sua terra ama o seu clube. Foram convívios muito enternecedores, que criaram laços que jamais serão rompidos.

O complexo desportivo era a menina dos olhos das direcções do presidente António Queirós e seguintes. Na década de 1990-2000,

respeito aos adversários. Nos últimos anos, o FSC marcou pontos de viragem e de conquista muito importantes. Conseguiu ficar entre as 16 equipas de elite do Regional de Braga. Suou em campo e adquiriu o respeito dos adversários. Teve um desastre na época passada... tombou, mas luta já desenfreadamente pelo regresso à elite do futebol de Braga. E fez já história ao atingir as meias-finais da Taça AFB.

Termino com uma pergunta: Será que a bola vai rolar no velhinho ringue mais uns verões? E se me permitem respondo: Espero e estou confiante que sim, pois este mítico espaço tem relançado e impulsionado a formação de novas direcções. Quase todas começaram por lá, particularmente em anos de crise, quando se organi-



29 Outubro de 1967: inauguração oficial do campo Horácio de Queirós. Na foto reconhecem-se Horácio de Queirós, Germecindo Rodrigues e Pe. Justino Moreira

desportivamente voltou a sonhar-se com a 3ª Nacional, mas os poderes meandros do futebol levaram os forjanenses à revolta e ao regresso à AF Braga. Não foi fácil chegar a uma Associação nova e vencer. A concorrência era grande e o desconhecimento do potencial dos adversários não ajudou. O FSC bateu em baixo. Foi preciso uma injeção de gente nova com estratégias de suporte financeiro, cimentando o sucesso desportivo que o clube obteve na década seguinte. Ao nível do futebol jovem foi realizado o 1º intercâmbio de futebol infantil. Acolheu-se o Sérezin/Sollaize de Lyon e fomos lá recebidos com muita alegria. Hoje alguns dos participantes relembram ainda a experiência vivida.

No início do novo século, o FSC regressou ao topo do futebol regional. Foi, de novo, campeão da 1ª Divisão, mas os Nacionais estavam mais longe uma Divisão. Os sete anos consecutivos na Divisão de Honra foram impondo

zava (mesmo com buracos e piso agreste) o Torneio para ajudar o clube. Assim, muitos acabaram por ficar e por formar uma direcção. Digamos, que o velho ringue, construído com sangue, suor e lágrimas tem sido mesmo muito importante na vida do FSC e, digamos, que tem sido duradouro. E é caso para dizer que mesmo construído com mão-de-obra barata e material a preço de custo ficou uma obra sólida. Só faltou colocar uma cobertura, prometida por gente da política...

Um grande bem-haja para Horácio Queirós, para todos os fundadores, para todas as direcções e para todos os atletas, treinadores, roupeiros, massagistas, sócios, simpatizantes, amigos, patrocinadores e adversários do FSC. Todos o ajudaram a crescer no fomento do desporto e no engrandecimento da nossa terra.

Viva a família do Forjães Sport Clube!

Opinião

O estado do FSC

Arlindo Tomás

Neste período de aniversário, queria chamar a atenção para dois aspectos que me parecem fundamentais. Um, é o desportivo que, a três quartos do final da época, tem decorrido de forma excepcional, sempre nos lugares cimeiros e a par dos objectivos que nos propusemos, desde o início da época: a subida de Divisão. Também na Taça da A. F. Braga, o clube tem-se debatido com grande ambição, tendo já eliminado 3 equipas do escalão superior e atingido as meias-finais, facto que nunca tinha acontecido desde que voltou a actuar na A. F. Braga. O segundo aspecto é o social e financeiro do clube. Neste, o que se nota é um grande desinteresse e afastamento da população do clube. As assistências nos jogos são muito reduzidas, e praticamente sempre as mesmas pessoas. Por este motivo, isto reflecte-se nas receitas do clube. Neste momento, o clube debate-se com grandes problemas a nível de tesouraria, devido, por um lado, a pouca fonte de receitas, dado que esta época todos os jogos foram deficitários. As receitas não deram para as despesas, assim como a nível de patrocínios e publicidades, devido, por um lado, à crise que atravessamos e, por outro, à falta de apoios institucionais. Perante este cenário, quero deixar expressa uma grande preocupação para os tempos que se avizinham, e que em nada me espantam se o clube com todas estas dificuldades, e todo este desinteresse, vier mesmo a fechar as portas ao futebol sénior, num futuro muito próximo. Neste momento, não me parece que, devido ao orçamento necessário para disputar este campeonato, a nossa terra tenha muitas possibilidades de manter o clube neste escalão. É necessário criar uma reflexão profunda sobre aquilo que se pretende que o clube venha a ser no futuro, para, desde já, se assegurar a continuidade e a manutenção neste escalão. Possivelmente, equacionar o abandono do futebol sénior e apostar nos escalões juvenis e de formação. A este nível estabeleceu-se já um protocolo com o Fintas para, de uma forma segura e viável, se prosseguir nesse caminho. A nível de escalões juvenis e juniores, devido à falta de atletas, optou-se por um interregno, dado que o custo-benefício era nestas condições muito negativo e sem resultados satisfatórios, abrindo-se assim caminho a uma nova formação, e que passa por começar tudo de novo e a partir dos escalões de escolas.

Comunidade paroquial

Tempo pascal: tempo para Deus!...

Deus quer que nos dediquemos a todos que vivem conosco, assim é que nos tornamos cada vez mais humanos

Neste tempo, à falta de informações a dar, nada melhor do que reflectir um pouco sobre como «encher o depósito» de vitaminas para ficarmos em plena forma, apesar das crises de cansaço próprias de quem caminha.

Deus chama-nos a dar a vida, dando sentido e fecundidade àquilo que nós vivemos e somos no mundo, sinais da Ressurreição Cristo... Temos de Lhe dar toda a nossa vida, como vocação que se desdobra no concreto do dia-a-dia. Como quando se oferece um presente a alguém, é para que ele faça o quiser, assim também, devemos estar disponíveis para fazer a Sua vontade, optando por fazer o que Ele quer e não o que nós queremos. Por conseguinte o



único tempo que nós roubamos a Deus será aquele em que nos recusamos a fazer a Sua vontade, aquele em que decidimos viver sem Ele, ou até contra Ele.

Deus não nos pede que nos sagremos todo o tempo à oração, por exemplo. A Sua vontade é que nos dediquemos de alma e coração a todos aqueles que vivem

conosco, como primeiros beneficiários, na construção de um mundo melhor. Mediante o nosso trabalho, os nossos compromissos, Ele quer que arregacemos as mangas, para contribuirmos de forma mais consistente para uma melhor condição de vida humana e cristã. Viver o tempo em esperança activa, de esperança

que sabe esperar pacientemente. Esperança no Senhor da Vida, que é consistente na condução do tempo que nos dá a viver. Devemos esperar pela compreensão e pela solução que vivemos agora; porventura parece-nos confuso e aflige-nos esperar o necessário para que as questões com que nos defrontamos cheguem à maturação. É preciso saber esperar pela «hora de Deus» em que se faz luz sobre o que procuramos. Nem sempre as nossas horas são as «horas de Deus»...

Acontece por vezes, que uma vida, cheia de actividades e de movimentos diversos, continue, pela organização da nossa vida, a ser apenas uma. É para esta ordenação e harmonia que somos chamados a viver da e na fé, como responsáveis ou especialistas da vivência festiva do nosso acreditar.

Deus continua «a carregar as nossas baterias», através da «ginástica» humana e espiritual, que nos impele para sairmos do nosso eu e conquistarmos novos horizontes. Esperar dele a ajuda necessária, mas não exclusiva, é tentar fazer um esforço diário de nos deixarmos «levar na onda» do Espírito que sopra onde e

quando quer... O importante é ser humano, é saber que Deus nos colocou no mundo, como fruto de tudo aquilo que Ele é: amor, bondade, graça, perdão, alegria... À medida que compreendemos cada vez mais estas qualidades que temos e que vieram de Deus e para nós, é que nos tornamos cada vez mais humanos.

Tudo isto não aparece no seu estado puro. É preciso entender isto, para que cada um cresça no seu ser humano. Quando nos tornamos profundamente humanos com toda a certeza, estamos a ser de Deus, sendo cristãos de verdade. Agarrar-se com alegria e seriedade aos valores que constroem os homens e as mulheres.

É importante viver bem com os outros. Acima de tudo, Deus colocou-nos no mundo e deu-nos esta natureza humana, para que, como pessoas humanas, descobrissemos os caminhos que nos levam até Ele. Quando somos capazes de parar, pensar e agir, definimos o nosso ser em ordem ao Amor, que nos une e nos reconforta. O que faz cada um de nós é o modo tranquilo e objectivo de agir, descobrindo o valor das coisas.

Pe. José Ferreira Ledo



Em dia(s) de Páscoa (Domingo e Segunda), levamos Jesus ressuscitado aos nossos lares, como resplendor da glória do Pai, que traz o Seu clarão ao universo!... A manhã deste(s) dias trouxe uma

mensagem muito especial: Cristo ressuscitou, Aleluia! Esta notícia correu de boca em boca entre nós, cristãos. Por isso, celebramos a Festa da Vida, por entre a recordação e a esperança...

Porque Jesus ressuscitado é a razão mais animadora da nossa fé e o mais decisivo do Evangelho, agradecemos às pessoas que fizeram parte do Compasso Pascal e suas famílias e a todos quantos receberam esta alegria jubilosa da Páscoa do Senhor; o acolhimento e brio festivo no decorrer desta caminhada pascal, foram tónicos de alegria contagiante. Muito Obrigado.

Pe. José Ferreira Ledo

Bênção das casas no Sábado de Aleluia

De Vítor Carvalho Pinto e de Nádia Cláudia Sampaio, Rua do Boucinho, nº 16.

De Horácio Costa e Silva e de Alexandrina Gomes da Silva, Trav. dos Esteireiros, nº 99.

De Manuel António Torres Jaques e de Maria Emília, Rua do Neiva, nº 394.

De Porfírio Fernandes Laranjeira e de Maria Alice da Costa Carvalho, Rua P.e Avelino, nº 63.

De António Fernandes Martins Ribeiro e de Estefânia Dias de Sá Neiva Ribeiro, Rua das Quintas, nº 162.

De Rui Miguel Santos Penteado e de Maria Elisabete Ribeiro Silva, Rua de Ramalde, nº 380.

Da Sede dos Escuteiros (Agrupamento 1296), Avenida Santa Marinha, 1º Andar, nº 4

No dia 17 deste mês, realizou-se, em Barcelos, o Dia Diocesano da Juventude. Este encontro foi dirigido aos décimos anos de

Catequese, por serem os seus alunos aqueles que continuarão a dar vida a outros grupos comunitários.

Baptismos

22/03 - João Paulo Rita Pereira, filho de Helder Filipe de Carvalho Pereira e de Mónica Isabel Caseiro Rita

10/04 - Catarina José Matos de Sá, filha de António José Rolo de Sá e de Sofia Dias Matos.

10/04 - Matilde da Costa Marques, filha de José Henrique Carvalho Marques e de Sónia Maria Martins Costa

Óbitos

28/02 - Paulo César Teixeira Sinaré, com 28 anos de idade e residente em Forjães.

29/03 - Júlia da Cruz Torres, com 80 anos de idade e residente em Forjães.

04/04 - Leandro Ferreira Ribeiro, com 54 anos de idade e residente em Forjães.

Caminhos

Buscar o Reino



Jesus disse: Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber, nem andeis ansiosos, pois as

peças do mundo é que andam à procura de todas estas coisas; mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo... Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Sobre este texto de Lucas, a comunidade ecuménica de Taizé faz a seguinte reflexão:

Neste texto, Jesus reconhece que a humanidade tem necessidades e recorda que Deus sabe bem

de que é que os seus filhos precisavam. Então, por que razão ele diz aos seus discípulos de modo tão imperativo: «Não vos inquieteis»?

Num mundo fascinado pela segurança e pelo conforto, o Evangelho coloca a todos uma pergunta fundamental: em que depósito eu a minha confiança? O coração, na Bíblia, é o centro da pessoa humana. É o local onde tudo se encontra – a inteligência, a vontade, a nossa capacidade de decidir e os nossos desejos mais profundos. O coração pode facilmente afeiçoar-se ao seu tesouro.

É por isso que é extremamente importante aprender a escolher bem e a criar raízes naquilo que é verdadeiramente importante.

Para Jesus, o tesouro é o Reino. Falar do Reino de Deus é falar do próprio Deus. Procurar o Reino é uma outra maneira de dizer que apenas Deus pode dar uma segurança e um significado verdadeiros às nossas existências.

Quando os nossos corações compreenderem isso, então as coisas de que precisamos para viver deixam de ser a fonte da nossa vida ou a chave da nossa

felicidade. Tudo encontra o seu verdadeiro lugar. As «peças do mundo», como Jesus lhes chama, depositam o seu coração numa má escolha, por isso vivem inquietos.

A confiança pode abrir e transformar a vida de um discípulo(...) As suas necessidades pessoais deixam de ser o ponto em torno do qual centram a sua vida, e começam a viver para os outros. Passam de uma existência centrada sobre si próprios para uma vida de partilha. Foi assim que viveram as primeiras comunidades cristãs(...).

O Banco Local de Voluntariado de Esposende recolhe, até dia 25 próximo, brinquedos para crianças desfavorecidas. Naquele dia, realiza ainda uma caminhada solidária (1euro) pelas margens do Cávado



Dois forjanenses contam como viveram a «revolução dos cravos». Enquanto um recebeu a notícia na Guiné, em Nova Vizela, outro foi mobilizado para descolonizar Angola

O (quase) fim da guerra

O 25 de Abril de 1974 não é só uma efeméride. A insurreição militar, que se tornou sinónimo de Liberdade, representou também o fim da guerra colonial. Na ocasião, dois forjanenses, ambos de nome Carlos, mas conhecidos por Berto, viviam situações diversas: um, esperava regressar do Ultramar, outro, era chamado para a tropa.

Carlos Alberto da Cruz Almeida, 59 anos, aposentado da GNR, vai dizendo que tem pouco para contar: «No 25 de Abril estava em Nova Vizela (Guiné) à espera de rendição, porque a minha comissão tinha acabado em Março». Após ter feito a recruta no Regimento de Infantaria (RI) 8, em Braga, e ter passado ao R.I. 16, em Évora, foi mobilizado para aquela antiga colónia, em Março de 1972. «Levantámos vôo de Lisboa e quatro horas depois já estava na guerra», recorda sorridente.

A lembrança do conflito logo lhe apaga o sorriso dos lábios. Relata as sucessivas operações de patrulha, a abertura das picadas, as emboscadas e o som longínquo das «costureirinhas» no mato, numa referência ao som das metralhadoras. Levanta-se e vai

buscar um álbum onde guarda as fotografias: em algumas aparece em pose marcial, mas muitas delas são de armas apreendidas aos «turras» ou mesmo de um camião queimado pelo «inimigo» durante uma emboscada. Com ar sério conta: «Era perigoso. Setecentos metros fora do arame já estávamos a levar fogo. Na passagem de ano de 1972 fomos atacados no quartel. Aí tivemos um morto e dois feridos». Mas também recorda a camaradagem no quartel e, orgulhoso, a alcunha que recebeu de «cowboy da meia-noite», devido à sua destreza como caçador. «Eu caçava veados, pacaças, rolas, lebres... havia lá perdizes em bando como aqui há pardais. Era o único que tinha autorização para sair do arame durante a noite para caçar».

Nos últimos meses de comissão estive em Nova Vizela, a construir aldeamentos para as populações. No dia 25 de Abril de 1974, Alberto estava à espera da rendição para poder seguir para casa. Desconfiaram que algo se passava. «No rádio passava alguma informação, mas a maior parte da programação eram discos pedidos. Do dia 25 em diante só tocava marchas militares. A 27 ou a 28

é que chegou a informação de que tinha havido um golpe em Lisboa e que o Governo tinha caído».

Os combates só cessaram cerca de um mês depois. «Em fins de Maio, chegou uma companhia de combatentes do PAIGC ao nosso aquartelamento. Fizemos algumas vênias e um oficial deles disse: 'acabou a guerra'. Ao recordar este momento, não esconde o espanto: «Tivemos medo. Pensávamos que nos iam atacar».

Em Bissau, nas semanas seguintes, houve manifestações e conflitos entre os habitantes e a Polícia: «Nessa altura, era mais perigoso andar pela cidade do que pelo mato». E refere que as populações que estavam ligadas às tropas portuguesas mostravam-se descontentes, dizendo-lhe: «Branco vai embora, vamos ser todos mortos. E foi verdade. Muitos dos guineenses que lutavam ao lado de Portugal foram fuzilados quando nos viemos embora». Chegou a Forjães, em Julho, na semana da Santa Marinha...



Alberto Cruz Almeida, à esquerda, e Alberto Casal Almeida, em cima

Experiência diferente tem Carlos Alberto do Casal Almeida, hoje com 57 anos. Quando, em Dezembro de 1973, se afixaram os editais militares na Junta de Freguesia, o seu nome figurava entre os seleccionados. Como só foi incorporado em Setembro de 1974, o 25 de Abril, para ele, foi um dia como os outros. Assentou tropa no RI 14, em Viseu. E hoje desfia uma sucessão de colocações: «De Viseu fui para Leiria. Dali, como dactilógrafo, fui para Lisboa, para a Direcção de Serviços de Saúde». E com um sorriso recorda: «Foi ali que encontrei o dr. Queirós, da Farmácia. Era lá major. Foi uma sorte».

Certo dia, o capitão comunicou-lhe que havia sido mobilizado para Angola, mas como já tinha nove meses de serviço, havia vantagens se cumprisse a comissão no Ultramar. Ele aceitou. À chegada a Luanda ficou admirado: «Os pioneiros (crianças integradas no MPLA) brincavam com pistolas e espingardas feitas de pau, como

nós, por cá, brincávamos com as físgas». Carlos Casal Almeida apanhou o início da guerra civil, que ainda não esqueceu: «Nas ruas eram frequentes os tiroteios entre facções rivais. Vi muitos mortos. Havia lugares onde as máquinas abriam valas e vinham camiões cheios de corpos para enterrar».

Um dia, o capitão da Companhia ouviu dizer que ele era carpinteiro, que lhe pediu para fazer umas caixas para trazer mercadorias para Portugal: «Se até ali tinha algumas regalias, a partir de então era uma espécie de 'impedido' do capitão. Levei uma tropa calma». Regressou a Portugal em Outubro de 1975, dias antes da independência angolana. Hoje defende uma nova «revolução dos cravos»: «Antes do 25 de Abril, pensava-se que as pessoas eram cobardes, mas não o eram; hoje é que há muita hipocrisia. Era preciso um novo 25 de Abril. Mas não era com cravos no bolso».

Por seu turno, Alberto da Cruz Almeida, confessa ainda ter traumas da guerra. «São os nervos. Saíamos para as operações a cantar como se fôssemos para uma festa. Fazia algum sentido?». E sobre o 25 de Abril, diz: «O ideal de Abril era muito bonito se houvesse respeito. As pessoas têm a liberdade, mas parece que não querem ter limites...».

Cláudio Brochado

Editorial



angolanos e da literatura africana; porque é o reflexo de a ACARF ter-se tornado clube UNESCO para o Diálogo Intercultural.

Mas o número 251 de O FORJANENSE não se resume a esta grande notícia. Pelo contrário. Nesta edição pretendeu-se estender a cobertura geográfica do nosso jornal ao espaço concelhio, um dos objectivos da Direcção editorial, pois é nosso entendimento que Forjães não se esgota no território da freguesia; os forjanenses também vivem a sua envolvente.

Por isso, fomos a Esposende visitar a Biblioteca Municipal, onde é possível consultar edições digitalizadas de jornais antigos. Ainda em Esposende, entrevistámos José Felgueiras, autor do livro Sete Séculos no Mar, um documento importante para a compreensão da memória da construção naval esposendense. E fomos também a Fão, tentar perceber a polémica em torno do abate ilegal de pinheiros mansos.

Por ser Abril, a celebração necessária da conquista da Liberdade levou-nos à procura da «revolução dos cravos», onde ela afinal apareceu mais tarde: os quartéis do Ultramar. No relato de dois forjanenses, a vivência do 25 de Abril com o compromisso do serviço militar no pensamento em tempo de guerra colonial.

Abril também é mês de aniversário do Forjães Sport Clube. Recordamos, na 43ª primavera, a primeira equipa de 1967, revisitamos as memórias de pontapés em bolas artesanais no campo pelado do Souto de S. Roque e o empenho de um grupo de homens na construção do ringue, ao melhor estilo do comunitarismo.

A partir desta edição contamos com a colaboração do Ricardo Moreira, que nos vai dar sugestões para uma nutrição mais equilibrada.

Cláudio Brochado

À margem

Que sabíamos da Liberdade? Há 36 anos, quando a «revolução dos cravos» saiu à rua, que sabíamos dos valores que pressupõem a Liberdade?

Não é tempo agora de desafiar novos medos, nem fantasmas de ontem, sustentados em discursos estafados sobre libertinagem...

O que há a afirmar é a ausência da Liberdade: a solidariedade. Não é possível garantir a manutenção da Liberdade, se uma sociedade não tomar a solidariedade como projecto. A solidariedade garante uma relação de responsabilidade, em todos os sentidos. A solidariedade exige uma permanente atenção ao(s) outro(s), acautelando assim qualquer falta de Liberdade. Da liberdade de expressão e também da não-ofensa, sob qualquer forma de expressão. Da liberdade de opção política, religiosa, cultural e social e também da liberdade de não constranger quem quer que seja a uma qualquer opção. Da li-

berdade de ser investidor e de ser empregado, que exige reciprocidade, nos direitos e nos deveres... Da liberdade da verdade no exercício do poder político. E de todos os poderes: financeiro, científico e empresarial.

Que sabemos nós da Liberdade? Sabemos que sem solidariedade efectiva – expressa nos relacionamentos mais banais do quotidiano – não se garante a liberdade individual, espaço irrenunciável que nos torna, individual e colectivamente, mais humanos.

Que viva a Liberdade...



Mário Robalo

Editorial deste mês deveria resumir-se a esta frase: Pepetela vem a Forjães. Por várias razões: porque é um acontecimento cultural muito importante, porque é a oportunidade de estarmos frente a uma figura relevante das letras da lusofonia; por acolhermos um dos maiores escritores

Publicidade

AUTO DETALHE
A reparação e manutenção

**MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS**

mecânica mecânica geral reciclagem de discos e culcas de travões	electricidade sistemas elétricos b�nco / auto rádio / stero	ar condicionado abastecimento e actualiza�o do refrigerante e recarga de gases frigoriferos para automóveis
chaparia banco de alinhamento de chassis	pneus veda�o, montagem, calibragem	
pintura aplica�o de pintura aluga�o de cor computadorizada	manutenção limpeza de interiores e exteriores lavra�o de vidros	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO N  163, S. ROQUE
FORJÃES Telefone: 253872699

Confeitaria **marbela** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.é de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981563 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Cruz Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem

Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Hélder Vieira
tel. 964 367 772 | 911 122 171

carne paladino

Rua Horácio de Queirós
Loja 126 | 4740-444 | Forjães | ESP

SANILUZ
energias renováveis

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerot rmica

Rua da Corujeira, n. 470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

PSA
Padaria e Pastelaria S 

de Francisco S 

Fabrico diário de todo o tipo de pão; pizzas; bolos de aniversário e casamento; pastelaria sortida e doce regional

Rua da Calça, n.  74 - Forjães
Telefone: 253 87 15 94

O FORJANENSE

25 ANOS   MUITO TEMPO,
MUITAS NOTÍCIAS E...
MUITAS LEITURAS

DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4700 Braga

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associa es Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt //http.wwwsejuventude.pt

Conta com a Matemática...

6º Campeonato Nacional de jogos Matemáticos

Com organização da Associação Ludus, Associação dos Professores de Matemática e da Sociedade Portuguesa Matemática e sob a hospitalidade do Instituto Politécnico de Santarém, o CNJM reuniu, no passado dia 12 de Março, no Centro Nacional de Exposições, cerca de 2200 alunos de 440 escolas básicas e secundárias.

Em seis anos de existência do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, o nosso Agrupamento de Escolas está presente pelo terceiro ano consecutivo e fez-se representar: com dois alunos do 1º ciclo para o Semáforo e o Konane; três alunos do 2º ciclo para os jogos Konane, Ouri e Hex; e três alunos do 3º ciclo para os jogos Ouri, Hex e Rastros. Depois de uma fase Inter-turmas, no dia 23 de Fevereiro, onde participaram dois alunos por turmas, foram apurados os finalistas únicos por ciclo e por jogo.

Os nossos oito alunos fizeram-se acompanhar por duas professoras de Matemática e rumaram cedo em direcção a Santarém para, pelas dez horas, recepcionarem o equipamento, como relata a professora Sandrina Lima:

Os alunos foram "codificados" por meio de um crachá e vestiram uma t-shirt que os distinguia por jogo e por ciclo. Os nossos "atletas", grandes e pequenos, foram deixados com os monitores da organização, pois os professores não têm acesso às mesas dos jogos para não perturbarem a concentração dos jogadores.

Eram já mais de 700 os alunos que já tinham disputado as suas partidas, quando os nossos atletas entraram para a 1ª fase de apuramento e, passadas quase duas horas, os resultados eram ... dois alunos para a fase final! Orlando Almeida, do quarto ano, da Escola do 1º ciclo de Guilheta e Renato Cachada, do sexto ano, da EBI de Forjães permaneciam em jogo! Os restantes atletas foram eliminados e passaram a torcer pelos colegas.

Depois de um almoço tardio e frugal, os nossos alunos voltaram para os últimos duelos. Foi com grande alegria que recebemos o pequeno Orlando (dos mais novos do nosso grupo) com o título de 3º lugar nacional no Semáforo. Teve direito, em directo, a um coro de vivas dos colegas de turma que, ao telemóvel, o saudaram ruidosamente.

É sem dúvida uma experiência impar para todos eles; o sentir a importância do acontecimento, a grandiosidade desta competição e o espírito de desafio é algo que os motiva e os orgulha. Enquanto professora de Matemática, incentivo a dinamização destes jogos e considero-os de particular relevância para melhorar a concentração, o raciocínio e a tomada de decisões, bem como para reforçar a auto-confiança dos alunos, o que é fortemente motivador para aqueles com mais dificuldades à disciplina. Estes jogos, que não discriminam os bons ou maus alunos, premeiam a iniciativa e o desenvolvimento de estratégias e táticas, competências estas que a escola tem por missão desenvolver nos alunos. Tudo o que puder ajudar a apreciar a Matemática é bem-vindo... E por que não criar o hábito em casa de jogar umas partidas de Semáforo, Hex, Ouri Konane ou Rastros? Afinal estes jogos destinam-se a jogadores dos 6 aos 99 anos; miúdos e graúdos têm que manter uma actividade cerebral de forma a estimular a memória. Avós, joguem também!"

Testemunhos dos finalistas

"Gostei muito de participar, pela segunda vez, no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos no jogo do Konane. Foi divertido conhecer outros colegas. Consegui ganhar três jogos, mas perdi um e, por isso, não fui à Final. Foi um dia incrível e emocionante!"

Nuno Neiva 4º ano Forjães

"Gostei muito de ir, apesar da longa viagem que fizemos. Gostaria que o Campeonato continuasse a decorrer, porque é uma boa iniciativa para todas as crianças e jovens do País. Foi um dia diferente, como uma boa experiência que gostaria de repetir."

Catarina Gonçalves 5ºA

"Quando chegamos ao parque de exposições tivemos de ir a um posto para recebermos as camisolas para sermos identificados (por jogo). Depois fomos para nave 2 onde se realizaram os jogos. Gostei muito e para o ano também quero ir!"

Miguel Pereira 5º A

"Para mim ir a Santarém jogar jogos matemáticos foi divertido. Correu-me muito bem e consegui ficar em 5º lugar (Hex). Os alunos das outras escolas de Portugal jogavam muito bem, conheci e fiz amizade com outros alunos e gostei muito de ir lá, foi pena não conseguir ganhar um prémio mas foi divertido na mesma..."

Renato Cachada 6ºC

"Na minha opinião ter participado no Campeonato que se realizou em Santarém foi muito enriquecedor. Pudemos conhecer alunos de outras escolas e aprender novas estratégias de jogo. Apesar de cansativo, pois passamos grande parte do tempo à espera, foi divertido embora o autocarro tenha avariado no regresso... É uma experiência que vou esquecer e espero repeti-la."

Mariana Miranda 7º A

"A minha participação nos Jogos Matemáticos foi muito boa, pois convivi com novas pessoas e conheci novos lugares. Embora não tenha ganhado, gostei muito de ter ido."

Hélder Neiva 9ºA

O 3º lugar nacional na 1ª pessoa

No dia 12 de Março, fui a Santarém com os outros meninos apurados nos Jogos Matemáticos. Eu fui seleccionado para jogar Semáforo.

A parte de que mais gostei foi quando entrei para o pavilhão de jogos que estava cheio de meninos, vindos de todo o país.

Joguei com muitos meninos da minha idade, de outros distritos e ganhei a todos. A parte de que menos gostei foi quando uma senhora nos levou para outro pavilhão e as senhoras professoras não sabiam de mim. Quando as professoras me encontraram, foi quando contei a novidade: Eu estava apurado. Elas ficaram todas contentes.

Fomos almoçar todos juntos. Eu e o Renato tivemos que comer rápido para ir jogar à tarde.

Depois uma senhora levou o Renato para o jogo dele e a mim entregou-me a um senhor. Esse senhor sentou-me na mesa do Semáforo. Joguei quatro jogos, e perdi o último jogo com um menino de Guimarães. Esse menino ficou em primeiro lugar e uma menina dos Açores ficou em segundo lugar. Eu fiquei em terceiro.

Fomos ao pódio e eu recebi um certificado do terceiro lugar e uma impressora de prémio.

No fim lanchamos e fomos para o autocarro. A meio da viagem, tivemos uma avaria no autocarro e dessa parte também não gostei.

Parámos numa área de serviço. Enquanto esperávamos por outro autocarro, fomos comer ao restaurante, onde comemos pizza.

Finalmente o autocarro chegou e fomos todos para casa. Cheguei cansado mas contente!

Orlando Almeida



Boletim Nascente Escolar

Abril de 2010



Propriedade: Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva

Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526

E-Mail: info@eb23s-forjaes.rcts.pt

Director: Professor Manuel Ribeiro

Redacção: Clube da Comunicação

Colaboração: Prof. Basílio Torres (revisão de textos); Profª Anabela Freitas (desporto escolar); Educadora Rita (pré-escolar); Profª Sandrina Lima (jogos matemáticos); Prof. Alexandrina Vila Franca (personalidades famosas); Prof. Duarte Silva (concurso de fotografia); Profª. Maria Bernardo (parlamento jovem).

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

ORIENTAÇÃO Desporto Escolar: 3ª Prova RRN - Stª. Luzia (Viana do Castelo)

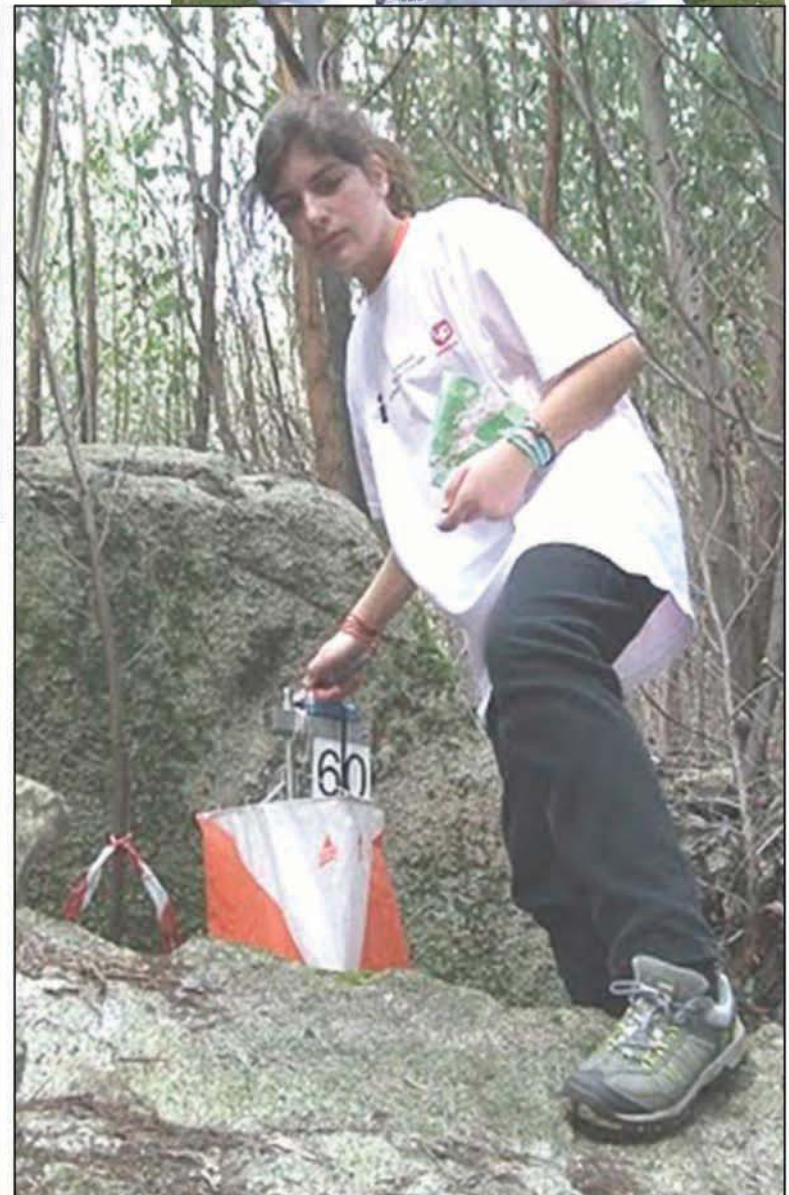


A equipa de Orientação da nossa escola esteve presente com 16 atletas em mais uma prova, a 3ª do RRN, a 13 de Março no monte de St. Luzia. O mapa, com escala de 1:10.000, relativo a uma bonita zona verde da cidade de Viana do Castelo (com zonas de difícil progressão, limitada rede de caminhos, vegetação densa e alguma área de floresta limpa) era considerado de dificuldade média/alta, logo um grande desafio para todos os participantes. As prestações não foram para todos as melhores: houve alguns azares e distrações que resultaram em desclassificação. No entanto, outros houve que praticamente não cometeram erros técnicos nem perderam tempo nas suas tomadas de decisão e obtiveram classificações brilhantes. São motivo

de orgulho para a equipa e para a escola, estão de parabéns!! A concorrência era grande (muitos atletas em todos os escalões), e a prova não era nada fácil... Salientam-se os atletas:

Anthony Esteves (Inf. Masc.) - **1º Classificado**
Miguel Laranjeira (Inf. Masc.) - **4º Classificado**
Adriana Quintão (Inic. Fem.) - **4º Classificado**
José Manuel Fer. (Inic. Masc.) - **1º Classificado**
Francisco Laranjeira (Inic. Masc.) - **8º Classificado**
Renato Filipe Sá (Inic. Masc.) - **10º Classificado**

A próxima prova está agendada para 24 de Abril, no Parque da Lavandeira, em V.N. Gaia. Poderemos esperar ainda melhores resultados?



SAÚDE EM MOVIMENTO, um clube à tua medida! Por ti e para ti...

Visita do Jardim de Infância de Forjães à APAC – Barcelos, para entrega de tampinhas de plástico

O Jardim de Infância de Forjães aderiu, desde o ano lectivo anterior, ao repto lançado pelo Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva, no sentido de participar na “campanha” de recolha de tampinhas de plástico. Assim, desde o 1º período que, em conjunto com as crianças, tem desenvolvido acções, tendo em vista dois objectivos distintos: desenvolver junto da comunidade educativa o hábito de separar resíduos para serem reutilizados, contribuindo assim para um ambiente mais saudável; e desenvolver nas crianças o sentido de entreajuda e solidariedade, uma vez que se pretende, no final de uma enorme recolha, em que todos os Jardins de Infância e Escolas do Agrupamento participam activamente (e mediante o apoio de entidades competentes), arranjar uma cadeira de rodas para uma pessoa doente ou deficiente.

Esta “campanha” permite desempenhar um importante trabalho que implica o esforço e a aprendizagem

colectiva, através do empenho dos diversos intervenientes, promovendo o espírito solidário no contributo para uma causa tão nobre como devolver uma certa autonomia a pessoas portadoras de deficiência motora e, consequentemente, a melhoria da sua qualidade de vida. Contribui ainda para o desenvolvimento de uma consciência ambiental, inculcando rotinas de reciclagem de plástico, o qual, no meio natural, levaria 150 anos a degradar-se.

Ficámos muito satisfeitos com o resultado do nosso empenho e, também, o dos pais na recolha das tampinhas. Porque é com esse empenho que cuidamos do nosso Planeta e em simultâneo contribuimos para a felicidade das pessoas que poderão vir a receber uma cadeira de rodas em troca destas tampinhas... Por isso, recentemente, um grupo de crianças deste Jardim de Infância deslocou-se à APAC – Associação de Pais e Amigos de Crianças (Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública), em Barcelos para proceder à entrega das tampinhas, resultantes da recolha efectuada a nível de todo o Agrupamento, e efectuar uma visita à Instituição. Fomos muito bem recebidos e esperamos muito sinceramente que mais uma

pessoa volte a sorrir e outras possam ver esse seu sonho concretizado no mais curto espaço de tempo.

Dado o sucesso desta iniciativa, a “campanha” irá continuar com o objectivo de melhorar a qualidade de vida de mais algumas pessoas. As crianças, com a preciosa ajuda dos seus pais e restantes familiares, têm contribuído, de forma contínua e entusiástica.

Continuamos pois, a contar com a participação de TODOS!

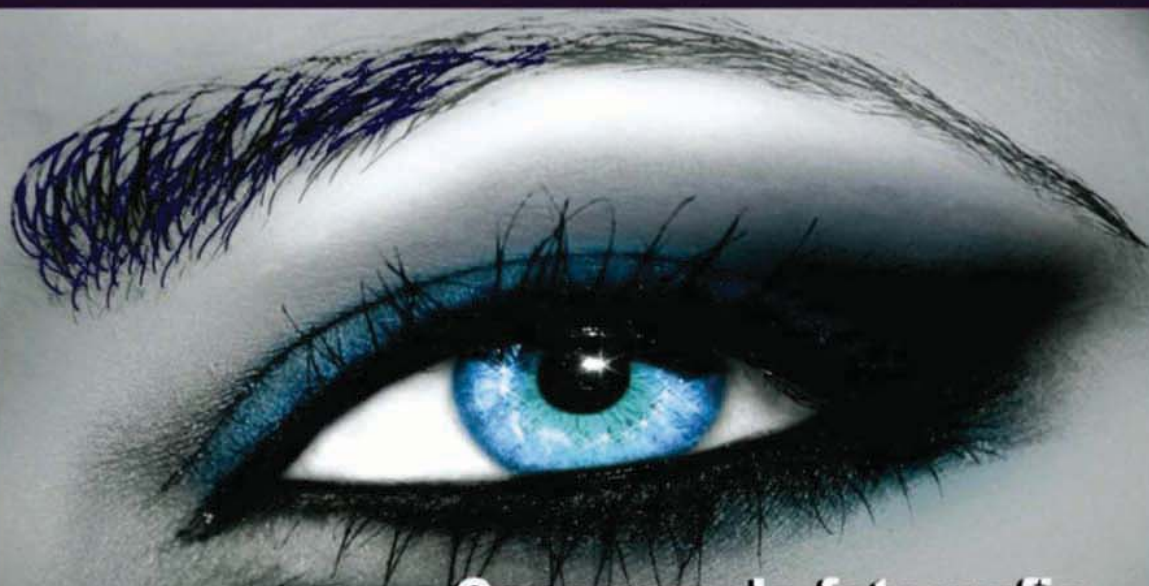


Boletim — Nascente Escolar

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva

Instantes

do meu mundo



Concurso de fotografia
8/03 a 22/05 de 2010.

Aberto a todos os alunos do Agrupamento de Escolas do Baixo Neiva

1º prémio - máquina fotográfica digital
2º prémio - iPod 4Gb
3º prémio - pen drive 8Gb
- menção honrosa para todos os concorrentes



Ver regulamento em:
www.eb23s-forjaes.rcts.pt

Enviar fotografias para:
cacadordeimagens@gmail.com

1-O concurso estará aberto a todos os alunos do Agrupamento de Escolas do Baixo Neiva.

2-O prazo para entrega de trabalhos decorre de *8 de Março a 22 de Maio de 2010*.

3-Poderás fotografar tudo o que te chame a atenção (paisagens, animais, pessoas, objectos, acontecimentos, etc.) na tua escola ou na tua área de residência.

4-As fotos deverão ser originais e inéditas.

5-Não serão aceites fotografias que já tenham sido publicadas, exibidas em público ou recebido algum prémio.

As fotos deverão ser recolhidas (tiradas) no período do concurso.

6-Cada concorrente poderá participar com **1 a 5 fotografias**.

7-As fotos deverão ser enviadas em **formato JPG/JPEG**, sem qualquer manipulação digital, até 22 de Maio, para o endereço electrónico cacadordeimagens@gmail.com.

8-As fotos deverão ser devidamente identificadas com o nome do autor, número e turma.

9-Cada foto deverá conter um título atribuído pelo autor da foto.

10-Um júri constituído por cinco elementos (3 professores e 2 alunos) analisará as fotos a concurso com base nos seguintes critérios:

- originalidade;
- qualidade da imagem;
- composição.

11-Serão atribuídos prémios às três melhores fotografias:

1º prémio: máquina fotográfica digital.

2º prémio: iPod 4Gb.

3º prémio: pen drive 8Gb.

- Será atribuída uma menção honrosa a todos os participantes no concurso.

12-As 10 melhores fotos serão exibidas no site da escola, expostas nas escolas do agrupamento e publicadas no jornal Nascente Escolar.

Nota: As fotos submetidas a concurso passarão a ser propriedade da escola, ficando esta autorizada a utilizá-las em futuras publicações ou exposições.

Personalidades Famosas

Florence Nightingale



Florence Nightingale nasceu no dia 12 de Março de 1820, em Florença, sendo filha de pais ingleses. O nome que estes lhe deram é o da cidade onde nasceu, (Florença, Itália) durante uma viagem que o casal fez pela Europa. Florence era bonita e simpática, mas, em vez de tentar um bom casamento, como era costume na época, ou frequentar salões de dança, ela implora aos pais para a deixarem

estudar matemática. A mãe não gastou nada desta ideia mas não se opôs. O futuro havia de ditar-lhe, contudo, um outro caminho: ela afirma que a escolha da sua futura profissão foi devida a um chamamento divino, que lhe chega pelas 17 anos durante um passeio no jardim numa das propriedades dos pais. É nesse momento que ela decide tornar-se enfermeira. O seu profissionalismo foi posto pela primeira vez à prova no ano de 1854, na Turquia, durante a Guerra da Crimeia, como chefe do primeiro grupo de enfermeiras num hospital militar. É aqui que ela aprende uma lição fundamental: que muitas mortes aconteciam por falta de higiene. Florence chegou à conclusão de que a falta de ventilação atraía insectos e vermes de toda a espécie, agravando, então, o estado de saúde dos feridos. Ela e o seu grupo de enfermeiras encontraram, muitas vezes,

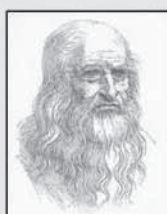
soldados feridos com infeções mortais, pois o equipamento médico era muito pouco.

Foi por esta razão que Florence e as suas companheiras iniciaram uma profunda limpeza ao hospital e a todo o equipamento. Reorganizaram, também, o atendimento aos soldados, por prioridades, o que resultou em menos mortes por tifo, febre tifóide, cólera e outras.

Aos quarenta e cinco anos, fixa residência em Londres, onde, além de exercer actividade como enfermeira, aviaha as actividades da escola de enfermagem. Em 1883, recebe da Rainha Victoria o Royal Red Cross e, em 1907, a Ordem de Mérito. Além da dignidade para as mulheres na enfermagem, acaba por trazer a higiene aos cuidados de saúde.

Trabalho realizado por: Ana Beatriz Carvalho, Joana Costa e Vera Fernandes

Leonardo Da Vinci



Leonardo nasceu, a 15 de Abril de 1452, na pequena cidade de Vinci, perto de Florença. O seu talento artístico cedo se revelou, mostrando excepcional habilidade na geometria, na música e na expressão artística. Reconhecendo estas capacidades, o pai mostrou os seus desenhos a Andrea del Verrocchio. Este grande mestre da Renascença ficou encantado com o talento de Leonardo e tornou-o seu aprendiz. Não se sabe muito mais acerca da educação e formação do artista; no entanto, muitos autores afirmam

que o seu conhecimento provém, sobretudo, da observação pessoal e da aplicação prática das suas ideias.

Pintor, escultor, arquitecto e engenheiro, Leonardo foi o talento mais versátil da Itália do Renascimento. Os seus desenhos, combinando uma precisão científica com um grande poder imaginativo, reflectem a enorme vastidão dos seus interesses, que iam, desde a biologia, à fisiologia, à hidráulica, à aeronáutica e à matemática.

Da Vinci, enquanto anatomista, preocupou-se com os sistemas internos do corpo humano, e, enquanto artista, interessou-se pelos detalhes externos da forma humana, estudando exaustivamente as suas proporções.

Um dos quadros mais famosos do mundo, a "Mona Lisa", deve-se a este homem das ciências e das artes. Acredita-se que este era o retrato de Madona Lisa She-

rardini, mulher de um rico cidadão de Veneza, Francesco del Giocondo, e que, por essa razão, o quadro também se passou a chamar "A Gioconda". Desconfia-se, no entanto, que Leonardo tenha, de facto, começado a pintura com esta mulher, mas que, depois, a tenha tornado na imagem da ideia que o pintor fazia da beleza perfeita.

Leonardo da Vinci utilizou inúmeros conceitos matemáticos na pintura, em projectos de arquitectura e em diversas invenções. A inscrição existente sob a porta da academia de Platão "Que não entre ninguém que seja um laico em geometria", dá-nos a ideia da importância que a matemática tinha para ele.

Trabalho realizado por: Kátia Diogo Sá e João Pedro Pimentel

Parlamento dos Jovens

O parlamento dos Jovens é um projecto educativo promovido pela Assembleia da República (AR), que pretende incentivar os jovens para a vida política e para a discussão de temas da actualidade.

No âmbito deste projecto realizaram-se na nossa escola, no passado mês de Janeiro, várias actividades para promover informação, esclarecimento e debate sobre o tema "Educação Sexual", das quais se destaca: Leitura, debate de excertos, ida ao teatro e Workshop a partir da obra de Mircea Eliade, o Romance do Adolescente Míope, vinda à escola da Companhia de Teatro Maria Paulos com uma peça sobre o tema, na qual participaram todos os alunos do terceiro ciclo de Ensino Básico. De seguida decorreu a campanha eleitoral e as eleições para a sessão escolar do Parlamento dos Jovens. Saiu vitoriosa a lista C, que elegeu 8 deputados para a sessão escolar. Seguiu-se a lista A, também com 8 deputados, e a lista B, com 7 deputados.

A sessão escolar, realizada no dia 21 de Janeiro, foi um momento de grande debate, pois estava em jogo a representação da nossa escola em Braga! Em resultado desta sessão, foram aprovadas as seguintes medidas/ideias:

1ª – Criação de um espaço multidisciplinar, "Espaço dos Afectos", onde haja uma equipa de especialistas, formada por médicos, enfermeiros, psicólogos e professores entendidos na área. Este espaço serviria para que a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação) pudesse obter uma educação clara e credível acerca da sexualidade e pudesse expor as suas dúvidas e questões. Relativamente aos Encarregados de Educação, este espaço dinamizaria diversas actividades, tais como palestras e workshops. Assim, propõe-se ao Ministério de Educação que dê um reforço significativo de créditos às escolas para o recrutamento dos profissionais acima menciona-

dos e para a criação do espaço físico referido.

2ª – Criação de um blogue online, onde haja uma página com informações sobre a Educação Sexual e também um espaço onde os visitantes possam colocar as suas dúvidas. As questões colocadas seriam posteriormente respondidas, da melhor forma possível, por especialistas. Isto serviria para que a comunidade estivesse mais bem informada e esclarecida sobre o tema abordado.

Durante a mesma sessão procedeu-se, também, à eleição dos três deputados que iriam representar a nossa escola em Braga. Foram eleitos os alunos Daniel Rodrigues (9ªA), Paulo Silva (9ªB) e José Sá (9ªA).

No dia 1 de Março, decorreu em Braga, no IPJ (Instituto Português da Juventude), a sessão distrital do Parlamento dos Jovens, que teve como convidado especial o deputado Frederico Castro (PS). Estiveram presentes 41 escolas, mas só cinco conseguiram passar à sessão nacional. Foi um dia extremamente cansativo! A nossa escola não conseguiu o apuramento para a nacional, embora se tenha apresentado de forma brilhante! Fica o convívio com outras escolas, a experiência e a vontade de fazer algo por uma sociedade melhor e mais informada!

Daniel Rodrigues e José Sá do 9ªA e Paulo Silva do 9ªB





Para o Dia da Mãe (2 de Maio), as meninas e os meninos da ACARF estão a preparar, com a ajuda das educadoras, um presente-surpresa...

2010
X Jornadas
Culturais
da ACARF

Gestos solidários...

...dos forjanenses, que escutaram experiências sociais e se empenharam no apoio aos mais desfavorecidos

Fotos Luís Pedro Ribeiro

As Jornadas Culturais da ACARF deste ano (20 e 21 de Março) desencadearam um movimento de solidariedade entre os forjanenses: recolheram-se mais de 120 quilos de géneros alimentares, oferecidos ao Banco Alimentar Contra a Fome de Braga, e a Feira da Solidariedade (objectos e produtos oferecidos) rendeu mil euros, entregues à Caritas de Braga e à OIKOS, que actua em países em desenvolvimento. Assumindo como tema o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, a iniciativa reuniu, num seminário, representantes daquelas instituições e da Esposende Solidário, que deram testemunho das suas acções. Também esteve presente a vereadora da Câmara Municipal de Esposende, Raquel Vale.



Mesa do seminário «Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social: Estratégias e Planos de Acção» (à esqda.) e aspecto da Feira da Solidariedade (à dta.)

Trinta e três jovens músicos da Orquestra de Sopros da escola de música de Antas juntaram-se à iniciativa solidária da ACARF...



... e executaram dez músicas, sob a direcção do maestro Valdemar Sequeira. Foi bom recordar, entre outras, «My Way», que tantas vezes ouvimos cantada por Frank Sinatra

As crianças, entre os 6 e 7 anos, que frequentam o ballet na ACARF, quiseram mostrar as suas habilidades...



...e no palco do Centro Cultural de Forjães também se juntaram os alunos de Francisco Novo, que exibiram os «golpes» de karaté

Fátima Vieira



Passos mágicos de ballet soltaram-se no palco. As meninas (entre os 10 e 12 anos) que frequentam as aulas de Catarina Azevedo emocionaram a plateia, que esgotou a lotação do Centro Cultural, onde as raparigas e os rapazes do Karaté-do-Shotokai revelaram uma outra «dança». Aprendizagens diferentes, que uns e outros vão fazendo, semanalmente na ACARF, num trabalho que não é somente artístico. Os corpos e as mentes ficam assim mais saudáveis...





O Kastrus River Klub, em Esposende, está debruçado sobre o Cávado. O sucessor do forjanense Kastrus Bar tem serviço de cafetaria e restaurante, à hora de almoço. Ao fim-de-semana, mantém os espectáculos de música ao vivo

Dia da Árvore



Com os rostos encostados ao gradeamento, olhavam atentos a plantação de uma pequenina árvore. Era um dia de sol, 22 de Março, e os relatos são deles, feitos em palavras simples: «Pusemos a árvore no buraco... e depois deitámos muita água, para a árvore beber e crescer depressa»

Aniversário da ACARF



O bolo, feito pelos «avós» que frequentam a ACARF, foi a alegria dos pequenitos. Vinte e sete velas sopradas com a alegria estampada nos olhos e muitas palmas para a instituição que, diariamente, acolhe mais de uma centena de crianças

12 de Maio

Tardes dançantes: um convite a todos os «avós»



Os «avós» do concelho fizeram o gosto ao pé no dia 30 de Março. Numa iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, a acção insere-se no Programa «Conviver para viver», que abrange um conjunto de actividades destinadas à Terceira Idade. Esta iniciativa decorreu nas instalações da ACARF, reunindo cerca de 200 idosos

das freguesias do concelho. Deste modo proporcionam-se momentos de alegria, diversão e convívio.

A próxima «tarde dançante» terá lugar na Quinta do Souto, em Curvos, no próximo dia 12 de Maio. Deixamos o convite a quem tiver mais de 65 anos e se queira divertir.

Caminhada da ACARF



Dia 2 de Maio, a ACARF promove mais um passeio pela Natureza. O do mês passado (**foto**) foi ao monte de S. Gonçalo, em Fragoso. A próxima caminhada será:

Forjães, Fragoso, Tregosa, com regresso por Alvarães (lagoas). Para bem da saúde, coloque na agenda: dia 2 de Maio, 8h, com saída da ACARF.

Forjães

Arranjo Av. Stª Marinha

Procedeu a Junta de Freguesia, no início de Abril, ao embelezamento da principal artéria de Forjães. A Av. Stª Marinha, ficou bem mais colorida com a colocação de cerca de meio milhar de petúnias. Sendo esta avenida um dos cartões de visita da nossa terra, estamos em crer que ficou com um ar bem mais alegre e encantador para quem nos visita.

Registo de poços e fossas

Após a aprovação em finais de 2005 da famosa Lei da Água, com vista a uma gestão sustentável das águas e recursos hídricos, os portugueses foram inicialmente 'obrigados' a registar/legalizar todas as captações de água existentes à data de 31 de Maio de 2007. Neste momento não é isso que se

passa. Para os poços, furos, minas só é obrigatória a regularização, as captações que utilizem meios de extracção (motores) superiores a 5 cv (cavalo-vapor), por exemplo, numa habitação, o motor, eléctrico, situar-se-á entre 1-2 cv. Para as descargas de águas residuais domésticas, fossas sépticas só há obrigatoriedade de regularização as que estiverem dimensionadas para servirem mais de 10 habitantes ou equivalentes, salvo raras excepções (por exemplo: zonas ameaçadas por cheias). Estas não obrigatoriedades aplicam-se para uso doméstico. Todas as captações e fossas usadas para fins industriais, pecuária ou de lazer são necessárias. Para todas as situações não existe qualquer taxa administrativa. Todos os registos são gratuitos. O prazo para este registo, legalização de poços, furos, minas, fos-

sas sépticas termina no próximo dia 31 de Maio de 2010. Depois desta data deverão ser feitas comunicações prévias para todas as captações e fossas. Para mais informações os interessados poderão dirigir-se à Junta de Freguesia.

Junta eleita para a ANAFRE

Decorreram no passado dia 10 de Abril, as eleições para a ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias – Delegação de Braga. A lista liderada por Francisco Marques Oliveira, freguesia de Lamas, Braga, integrava no Conselho Geral, em representação da freguesia de Forjães, José Henrique Brito, presidente da junta. Assim teremos, neste quadriénio de 2010-2014, a nossa freguesia, a única do concelho de Esposende, ali representada.

Forjanense classificada em campeonato regional de natação



Luis Pedro Ribeiro

Catarina Pereira, de 14 anos, subiu ao pódio no Campeonato Regional de Juniores e Seniores, realizado entre 19 e 21 de Março, na Piscina Municipal da Póvoa de Varzim.

Classificada no terceiro lugar, na prova de 100 metros costas, a forjanense Catarina Pereira concorreu integrada na equipa

da «Esposende 2000», na categoria junior, juntamente com outros quatro atletas. A «Esposende 2000» integrou este campeonato com mais quatro nadadores da categoria Seniores.

Recorde-se que na piscina municipal da Póvoa de Varzim estiveram presentes 24 clubes, que apresentaram 254 nadadores.

Comunhão Pascal da Fundação Lar de Santo António

No dia 31 de Março os utentes do Lar de Sto. António celebraram a comunhão pascal da Instituição.

A celebração foi incluída na missa da paróquia onde os utentes tiveram oportunidade de interagir e mostrar à comunidade forjanense que ainda têm muitas capacidades. Esta actividade faz parte do plano de actividades da Instituição e é recebida com mui-

ta alegria e dedicação. Desde leituras, cânticos e o ofertório, tudo é preparado com muito entusiasmo.

No final da celebração é reconfortante verificar as pessoas da comunidade a elogiar os utentes. Existe maior auto-estima que estes actos? As pessoas mais «velhas» necessitam de estímulos e demonstrações de amizade e carinho, pois sentem-se mais úteis.

E nada melhor que conciliar tudo isto com a prática religiosa que é bastante importante na vida dos utentes. Recorde-se o que disse uma utente do Lar, Maria Miranda, de 90 anos: «Foi uma missa com muito significado, o sr. padre fez uma homília muito bonita. Eu apesar das minhas dificuldades em andar, fui com ajuda e gostei imenso».

Encontro da geração de sessenta

A «Geração de 60» vai levar a cabo o seu convívio dos 50 anos, no próximo dia 14 de Agosto.

Brevemente, todos os forjanenses (homens e mulheres) nascidos naquele ano serão contactados pela organização.



Em Maio, celebram-se tradições ligadas ao anúncio da Primavera. Em Vila Franca do Lima (foto), entre 7 e 16, realiza-se a Festa das Rosas e, entre 9 e 16, a Festa dos Andores Floridos decorre em Alvarães

Uma associação de Fão mobilizou a sociedade civil na luta contra o abate ilegal de pinheiros. Actualmente, repõe espécies autóctones, junto ao Cávado

Um assobio que se faz ouvir na Natureza

O abate ilegal de pinheiros mansos, que há anos ocorre em Fão, junto à margem esquerda do Cávado, viu um travão colocado com a plantação simbólica de um pinheiro. A iniciativa, que ocorreu em Fevereiro passado, deve-se à ASSOBI (Associação de Defesa e Valorização do Ambiente, do Património Natural e Construído) que mobilizou 400 pessoas na assinatura de um manifesto e na aquisição daquela árvore, substituindo simbolicamente as precocemente abatidas. «Mais um ano decorrido, mais um pinheiro abatido», com palavras de indignação começa aquele texto da ASSOBI.

E ainda que seja cedo para falar em efeitos práticos desta acção, Jorge Silva, dirigente da associação, louva «tão categórica demonstração de que a população está atenta e sensível a estas causas», num exemplo de que, muitas vezes, a reprovação social tem

muito mais repercussão que uma acção judicial.

Criada em Maio de 2000, a ASSOBI surge como resposta ao Plano Director Municipal de Esposende, que considera «altamente predador de solos de relevante valor ecológico». Além disso, como acentua Jorge Silva, «deliberações da autarquia contradiziam este Plano, ao aprovarem, nomeadamente, o licenciamento do loteamento na restinga de Ofir, em terrenos da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e da Reserva Ecológica Nacional, sem conhecimento por parte do Instituto de Conservação da

Natureza e da Biodiversidade». Hoje, porém, existe um Plano de Ordenamento do Parque Natural Litoral Norte, aberto à discussão pública e que merece uma atenção contínua daquela associação.

Entretanto, a ASSOBI continua a acção de reposição de espécies autóctones numa parcela do estuário do Cávado. A inicia-

tiva insere-se no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade, que se celebra durante 2010.

Neste momento decorre a plantação de amieiros, freixos e carvalhos em substituição das espécies invasoras. «A ASSOBI não podia deixar passar esta data em claro, enfrentando mais uma batalha ambiental que tem acarretado, por parte de voluntários, muito esforço e dedicação no combate à proliferação de espécies vegetais infestantes, como as austrálias e as mimosas, que ameaçam a diversidade biológica ao espalharem-se por todos os ecossistemas», sublinha Jorge Silva. Mantendo a independência

dos poderes políticos e económicos, a ASSOBI integrou já Forjães (onde residem alguns dos seus associados) numa das suas acções, como recorda Jorge Silva: «O abandono da floresta levou-nos a promover um conjunto de acções em seis freguesias, entre as quais Forjães, numa tentativa de sensibilizar para a defesa e valorização do património florestal, junto dos proprietários de terrenos».

Em dias de grandes atentados ambientais, faz todo o sentido uma organização consciente e preocupada com a biodiversidade, a conservação da natureza e dos espaços naturais, e a recuperação de artes e ofícios tradicionais.

Os interessados em contactar a ASSOBI podem fazê-lo através do endereço electrónico associação.assobio@gmail.com ou pelo telemóvel 963588671.

Susana Costa



Vamos Limpar Portugal

Roupa, vidros e plásticos recolhidos em Forjães

Duas toneladas de todo o tipo de lixos foram recolhidas em Forjães, no dia 20 de Março passado, durante a acção Limpar Portugal, que naquela data decorreu em todo o país, mobilizando setenta mil pessoas.

Em Forjães, apresentaram-se duas dezenas de voluntários, que limparam 12 sítios de lixeiras, previamente identificadas pelos Escuteiros. «A iniciativa superou as expectativas, devido ao mau tempo que se fez sentir naquele dia», refere Armanda Fernandes, coordenadora do projecto na vila forjanense. A logística foi preparada conjuntamente pelo

Agrupamento de Escuteiros e o presidente da Junta de Forjães, «que disponibilizou o material necessário para recolha do lixo: luvas, sacos e paus com prego...», anota Armanda Fernandes.

Constituídas as equipas, os voluntários dirigiram-se para os locais indicados previamente num mapa, onde recolheram os mais diversos lixos: entulhos de obras, vidros, colchões, metal (bidões), garrafas de plástico e... roupa. Todo este «material» foi sendo transportado pelo empresário forjanense Gil Vale, que disponibilizou um camião.

Biblioteca Municipal revela notícias antigas

Diana Martins

Colecções únicas de jornais regionais estão agora disponíveis na Biblioteca Municipal de Esposende (BME) para os voltarmos a ler. «Numa primeira fase, colocámos os jornais mais degradados e que, embora estivessem na Bi-

blioteca, não era possível serem consultados ou fotocopiados. Alguns exemplares tivemos de solicitar a utentes da biblioteca e a colecionadores», revela a directora da BME, Maria Luisa Leite.

A consulta dos jornais é de acesso livre (segunda a sexta-feira, das 9,30h às 17,30h). «Ninguém imagina como este computador tem sido utilizado, desde que temos este serviço», diz Maria Luisa Leite, para sublinhar o interesse que tem suscitado este novo serviço entre os utentes da Biblioteca. Os jornais

podem ser pesquisados por título, data, número de edição, periodicidade... Bastam uns cliques e «Viva a República!». Estamos em 1910 e a manchete de O ESPOZENDENSE, de 16 de Outubro, informava: «Está proclamada a República». Mais uns cliques e encontram-se, entre outros, A Verdade (1919-1922), Deus e Pátria (1918-1919), Novo Porto (1919), O Combate (1916), e também a Voz de Forjães (1970-2002). É possível guardar uma notícia em suporte digital ou solicitar cópia na Biblioteca, que brevemente disponibilizará a consulta através de Internet.



Notas de um emigrante

Manuel Torres Jacques

(continuação)

No começo do ano de 1961, trabalhava eu na serração de Forjães como ajudante de serrador (isto porque o trabalho de pedreiro era pouco) quando um dia recebi uma carta de chamada para o Brasil. Essa carta na realidade não era destinada a mim, mas sim para o meu irmão Álvaro. Só que o meu irmão foi repescado de novo para o serviço militar e já se encontrava em São Tomé e Príncipe ao serviço da Nação, como tantos outros forjanenses. Foi então aí que a minha tia residente no Rio de Janeiro e responsável

pela tal carta de chamada, optou por escolher a mim, para a famosa viagem dos sonhos. Depois de acertadas as formalidades legais, tivemos que dar seguimento ao assunto. Mas, e o dinheiro? Claro que é preciso dinheiro para tratar da papelada porque a viagem já estava paga. Então o meu falecido pai coitado, resolveu ajudar-me. Fomos à casa de um e de outro, (não vale a pena citar nomes) e pedir dinheiro emprestado e, com «juros». Conseguimos alguma coisa até porque o meu pai era pobre, mas um homem de confiança.

Tudo parecia correr pelo melhor com toda a documentação em ordem, quando tive que ir ao Porto por mais um motivo qualquer. E foi aí que como eu já não tinha mais dinheiro, tive que deixar o meu relógio do pulso que comprei ao Dr. Quintas às prestações, pois ficou penhorado por 195 escudos.

Paguei o que tinha a pagar lá nos serviços de saúde, comprei um maço de cigarros e voltei para casa ansioso que o dia da partida chegasse.

Já todas as pessoas comentavam, olha o Torres da Izolina vai

para o Brasil. E eu então cá com uma «basófia» que só visto. Tinha por ali umas moças que frequentava, e de quem eu iria sentir saudades. Só que eu pensava era mesmo na minha saída para o Brasil. Com apenas dezoito anos, é natural que toda a minha imaginação se concentrava naquele país.

Era meados de Outono de 1961, quando me chegou a confirmação do voo de Lisboa para o Rio de Janeiro. E chegou o dia 5 de Novembro desse ano que eu com apenas dezoito anos, deixava assim o lar paterno para ir em bus-

ca do desconhecido. Não houve lenços brancos a dizer adeus mas sim duas pessoas que choravam junto ao «telho» do lume da nossa modesta cozinha. Eram a minha mãe e a minha irmã Maria Emília. Esta última, com doze anitos mais ou menos. O meu pai, esse foi comigo até Lisboa para se despedir de mim. Entrámos no comboio em Barroselas e ele até me autorizou a fumar um cigarro, mas eu não consegui fazê-lo por respeito.

(continua)

Desporto ■ Notícias FSC

No campeonato estão cinco galos para dois poleiros

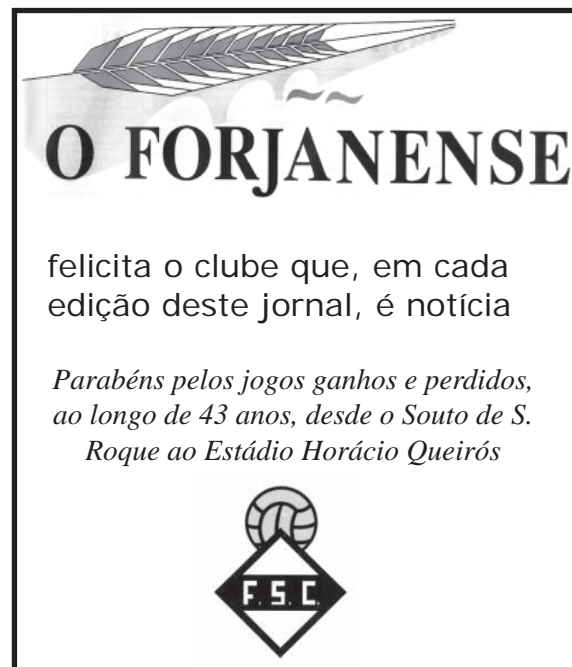
Fernando Neiva

Quando faltam seis jogos, sete ao Forjães) para o fim do Campeonato a série A da 1ª divisão de Braga está ao rubro com o equilíbrio classificativo verificado entre os cinco primeiros. Nos últimos dois jogos o Forjães parece ter voltado à boa forma e demonstrou estar preparado para os jogos difíceis que se avizinham. A luta será terrível, mas a missão parece possível, refira-se que nos jogos em casa o Forjães apenas cedeu

um empate a favor do Ninense e vai ainda receber o Palmeiras e o Vila-Chã que são adversários directos nesta luta.

Na taça depois de ultrapassados os vimeiraneses de S. Torcato, o Forjães vai agora defrontar o Águias da Graça em jogo das meias-finais, a disputar em campo neutro, neste caso em Santa Maria de Galegos, a 11 de Maio. Já se sonha com a final, mas para isso é preciso ganhar primeiro ao Águias da Graça.


Classificação AFB		1ª Divisão Série A 09_10							
Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D	GM	GS	
1	Terras Bouro	54	23	17	3	3	60	25	
2	UD Vila Chã	54	24	17	3	4	35	14	
3	AD Ninense	53	24	16	5	3	30	15	
4	Forjães	53	23	16	5	2	45	17	
5	Palmeiras FC	51	24	15	6	3	46	19	
6	GD Gerês	40	24	12	4	8	37	23	
7	Soarense	37	24	12	1	11	40	35	
8	Viatodos	32	24	9	5	10	30	30	
9	Panoense FC	32	24	9	5	10	40	42	
10	FC Tadim	32	24	10	2	12	28	39	
11	Águias Alvelos	24	24	6	6	12	28	36	
12	MARCA	19	24	5	4	15	31	51	
13	FC Roriz	18	24	5	3	16	29	42	
14	Laje	15	23	4	3	16	21	43	
15	Merelim S. Paio	13	23	3	4	16	14	48	
16	Gondifelos	12	24	3	3	18	21	56	



O FORJANENSE

felicita o clube que, em cada edição deste jornal, é notícia

Parabéns pelos jogos ganhos e perdidos, ao longo de 43 anos, desde o Souto de S. Roque ao Estádio Horácio Queirós



Resumo das jornadas

22ª Jornada

21-03-10

Ninense 2 -0 Forjães

Complexo Desportivo de Nine

Mau jogo, péssimo resultado

Perante um Ninense bem organizado e muito agressivo, o Forjães entrou tímido e não conseguiu fechar os caminhos da sua baliza. O Ninense marcou cedo e atordoou ainda mais os forjanenses que durante a primeira meia hora de jogo andaram perdidos. A primeira parte terminou já com o jogo mais equilibrado. No regresso das cabines os Forjanense entraram motivados e pareciam querer dar a volta, tiveram duas oportunidades flagrantes para marcar e foi-lhes sonogada uma possível grande penalidade. Não aproveitou o Forjães, aproveitou o Nine que num rápido contra ataque apanhou o lado direito da defesa do Forjães em falso e não desperdiçou o segundo gol. A partir de então Fernando Pires tentou dar mais profundidade ao futebol da sua equipa, mas os seus rapazes, em dia não, ficaram sem solução para o segundo dos Ninenses, que na recta final ainda atiraram uma bola à barra. Acabou por ser um mau jogo e um péssimo resultado para o Forjães porque permite ao Nine aproximar-se dos lugares da frente e entrar na luta pela subida de divisão.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16-Rick; 3- Mané; 2- Evandro; 23- Jony; 6- Américo (c.); 4- Zé Carlos; 21- Celso (24- Diogo aos 70); 84- Adriano (30- Roger aos 78); 8-Armando (28- Coentrão aos 70); 7- Zé Manel.

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa, Chico Moura; Gaby e Nuno Falcão

Golos: 1-0 aos 11 minutos
2-0 aos 64 minutos

23ª Jornada

28-03-10

Forjães 3 -1 Tadim

Estádio Horácio Queirós - Forjães

Primeira parte muito fraca

Durou 45 minutos a resistência dos homens de Tadim. De facto no primeiro tempo o Forjães jogou pouco futebol e de forma atabalhoada, no último terço do campo perdiam-se os lances mal construídos inicialmente. Na segunda parte o Forjães entrou melhor, demorou um quarto de hora a aquecer e depois resolveu a contenda sem dificuldade, fazendo 3 golos. O Tadim ainda respondeu com um gol, mas o Forjães mesmo reduzido a 10 por expulsão de Mané não deu hipóteses segurando a vitória sem problemas e poderia ainda ter aumentado o score.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16-Rick; 3- Mané; 2- Evandro; 23- Jony; 6- Américo (c.); 21- Celso; 10- Xiço (24- Diogo aos 78); 84- Adriano; 7- Zé manel (20- Gaby aos 85); 9- Tó Coentrão (27- Nuno Falcão aos 75).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa, Chico Moura; Pipo e Zé Carlos.

Golos: 1-0 Américo aos 63 minutos

2-0 Tó Coentrão aos 68 minutos

3-0 Zé Manel aos 70 minutos

3-1 aos 74 minutos

9ª Jornada

10-04-10

Forjães 4 -0 Terras de Bouro

Estádio Horácio Queirós - Forjães

Jogo em atraso, desde Dezembro

Um gol por cada mês de atraso

Demorou 4 meses a realizar este jogo em atraso da 1ª volta, mas

valeu a pena esperar, ficando desta forma adiado o jogo da 2ª volta que se irá jogar a 28 de Abril, quarta-feira à noite, em Terras de Bouro. A equipa do Forjães realizou uma excelente exibição e goleou o líder por quatro golos sem resposta. Ficou bem patente a superioridade do Forjães ao longo dos 90 minutos, não só pelo volume do resultado mas sobretudo pelo futebol praticado. Poder-se-ia dizer que os forjanenses vulgarizaram o Terras de Bouro, através de um futebol agradável assente numa boa organização a partir da linha intermédia. Ao longo de toda a partida o Terras de Bouro apenas criou perigo na conversão de um livre que foi batido à barra da baliza de Paulinho, que aparentemente tinha a situação controlada.

Excelente tónico para as autênticas finais que se aproximam.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16-Rick; 4- Zé Carlos; 2- Evandro; 23- Jony; 6- Américo (c.); 21- Celso;; 24- Diogo; 10- Xiço (27- Nuno Falcão aos 68); 7- Zé Manel (84- Adriano aos 87) 8- Armindo (28- Coentrão aos 74).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa, Adriano; Armindo; Diogo; Nuno Silva e Pipo

Golos:

1-0 Zé Manel aos 42 minutos

2-0 Xiço aos 53 minutos

3-0 Zé Manel aos 64 minutos

4-0 Coentrão aos 89 minutos

1/4 de final da Taça AF Braga

Forjães 3 - 0 Torcatense

Estádio Horácio Queirós - Forjães
03-04-10

Feito histórico na AFB

Foi a primeira vez que o Forjães atingiu esta fase da competição na AF Braga. Com uma exibição muito boa o Forjães superiorizou-se ao 4º classificado da divisão de honra e bateu-o de forma inapelável por 3-0 e com possibilidade de ter facturado mais na parte final da partida quando o Torcatense ficou reduzido a 10 elementos e muito desorientado. Este jogo foi um sinal de confiança que a equipa do Forjães deu aos associados, dando-lhes a entender

Comentário

O técnico do Forjães, Fernando Pires, ficou obviamente muito satisfeito e no final do jogo referiu:

«Partimos para este jogo sabendo que iria ser difícil mas conhecendo o caminho a ter para ultrapassar o Torcatense. Eu já os tinha visto jogar algumas vezes e disse aos jogadores que a chave para ganhar o jogo seria atrair o adversário dando-lhe a bola e chamando-os para o nosso campo e a partir daí poderíamos explorar as costas da defesa ... Aconteceu, deu certo, fizemos um grande jogo e estamos nas meias-

que podem ser capazes de atingir os objectivos que pretendem nesta competição e no campeonato.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16-Rick; 4- Zé Carlos; 2- Evandro; 23- Jony; 6- Américo (c.); 21- Celso (Adriano aos 78); 24- Diogo; 10- Xiço;; 8- Armindo (Coentrão aos 75); 7- Zé Manel (Nuno aos 80).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico Moura, Pipo e Roger

Golos:

1-0 Rick aos 14 minutos

2-0 Zé Manel aos 32 minutos (g.p.)

3-0 Armindo aos aos 62 minutos

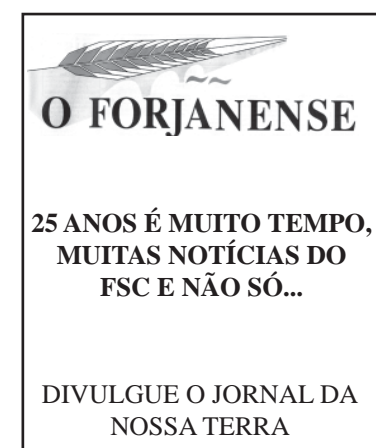
finais, agora quando as jogarmos será com a legitimidade que ambicionamos a final, ainda não conhecemos o adversário mas penso que depois da campanha que temos feito nesta competição, eliminamos três equipas da honra e portanto tudo é possível. Agora vamos pensar no campeonato, pois no próximo sábado recebemos o Terras de Bouro e já mentalizou os jogadores de que para termos hipóteses de atingir o nosso objectivo nesta competição só temos a hipótese de ganhar este jogo ... Estou confiante e acredito nos meus jogadores».

Jantar comemorativo do FSC



O Forjães Sport Clube, realizou num restaurante de Forjães, no passado dia 16, um jantar comemorativo dos seus 43 anos de existência. Uma centena de adeptos do clube escutaram o

seu presidenete, Arlindo Tomás, desejar que o plantel consiga o título do campeonato e estar presente na final da Taça. O município de Esposende fez-se representar pelo seu vice-presidente, Benjamim Pereira, assim como também a Associação de Futebol de Braga enviou um representante.



O FORJANENSE

25 ANOS É MUITO TEMPO, MUITAS NOTÍCIAS DO FSC E NÃO SÓ...

DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral / 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECCOES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais
1º arras; trevo = 2º mui; axe; cal = 3º ia; greia; ui = 4º a; granada; v = 5º lora; o; urna = 6º canadiano = 7º táxi; o; nana = 8º r; azinhal; l = 9º E.T.; ortos; it = 10º teu; era; ata = 11º armar; atuar =

Verticais
1º amial; treta = 2º rua; oca; ter = 3º ri; graxa; um = 4º a; granizo; a = 5º sara; a; irar = 6º xenodonte = 7º tela; i; hora = 8º r; aduanas; t = 9º E.C.; arnal; eu = 10º vau; non; ita = 11º oliva; altar =



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-000 Barcelos



Escola de Condução Rio Neiva, Lda

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt

Deco-Int
Decorações - Interiores

- Cortinas
- Varões
- Rolos
- Verticais
- Laminados
- Palhinhas
- Mosquiteiros
- Tapetes
- Candeeiros
- Etc ...



Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.
Orçamentos grátis


Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães
Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt

Loja 150
LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papeleria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º esq.: Loja nº1
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Centro Comercial 2 Rosas



Alugam-se lojas e escritórios
Tel. 253 871 436

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
e-mail: acarf1@sapo.pt

DIRECTOR: Mário Robalo
mario_robalo@sapo.pt
Subdirector: Cláudio Brochado
claudio-brochado@sapo.pt
CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.
Colaboradores permanentes: Pe. A. Sílvio Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques(França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima (EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Feli-

cidade Vale e educadoras da ACARF.
REDACÇÃO: Anabela Moreira, Diana Martins, Nelson Correia, Ricardo Brochado, Sofia Carvalho e Tiago Brochado.
FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro
SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.
ASSINATURA ANUAL (11 números)
País: 9 Euros; **Europa:** 17 Euros; **Resto do Mundo:** 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460
Fax. 253 609 465/ Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Opinião



José Maria Cruz

Memória

Há dias encontrei um grupo de amigos conversando e recordando práticas e tradições da sua juventude e valores recebidos da família, que foram e são referência para a sua vida que já conta muitas primaveras.

Aqueles momentos de conversa levaram-me ao meu tempo de menino e aos serões na casa do meu avô Alexandre, onde vivi até aos doze anos e com quem aprendi muito para a vida. Tenho que confessar que muito do que sou, o devo aos seus ensinamentos sábios, transmitidos com uma simplicidade e carinho, que jamais esqueci ao longo da minha vida.

Lembro aqueles momentos em que, comodamente sentado no seu colo, o ouvia falar no respeito, na amizade, na solidariedade e nos valores da família. Mas houve um ensinamento que procurou transmitir-me com um carinho muito especial: «O falar com Jesus ao le-

vantar e ao deitar». Dizia-me muitas vezes: «Não precisas de rezar muitos Pai-Nossos e Avé Marias; precisas de falar com Jesus abrindo-lhe o teu coração, sabendo que é um Amigo muito especial em quem confias sem medida, apresentando-lhe todos os teus desejos e contando-lhe todos os fracassos e alegrias».

Quantas vezes me dizia: «Tu vais crescer; não sei o que vais ser na vida, mas lembra-te sempre que Jesus nunca te esquece. Ele é o amigo que está sempre pronto a ajudar. Ele nunca falha, nós é que

O diálogo e a educação dos valores são o caminho para vencer os conflitos

falhamos e não sabemos ir ao Seu encontro». Hoje mais que nunca reconheço o quanto estas palavras eram e são verdadeiras: «Jesus nunca falha».

Estas conversas e ensinamentos, aconteceram há mais de cinco décadas e, cada vez mais, estão actuais. Hoje muitos dos problemas que se vivem na Escola, na

família e na sociedade têm origem não só no campo psicológico ou sociológico, mas também no campo espiritual.

Quantos vivem como se o Deus da Vida e do Amor não existisse?... Iludem-se com o hedonismo e o egoísmo, vivem para o presente, só que tudo desaparece e o conflito surge.

É necessário que a educação para os valores ganhe força e ilumine uma educação que teima em educar para conhecimentos desintegrados de um autêntico projecto humanista.

É necessário que as famílias, apesar da vida atribulada da vida moderna, tenham tempo para dialogar com os filhos, mesmo que isso obrigue a desligar a televisão, como ainda há poucos dias o psiquiatra dr. Júlio Machado Vaz recomendava. Ele próprio tomou essa atitude para conversar com o neto.

Eu acredito que o diálogo e a educação dos valores são caminho para vencer os conflitos, mas se tivermos Deus no caminho, tudo será mais fácil: a vida mais encantadora e a felicidade mais contagiante.



José Manuel Neiva

Des(Continuar) Abril

(Des)Comunicar – hoje os três poderes oficiais (executivo, legislativo e judicial), são sobrepostos pelo quarto poder, a comunicação social. Os «média» foram um pilar essencial na implantação da democracia, mas hoje são parte do problema, descredibilizando-a. Nas enxurradas de notícias de contradições políticas, mortes, violações, raptos, atentados, guerras, subidas de juros, desemprego e pobreza envergonhada. Ainda lhe sobra tempo para ser fortemente crítica do poder político, o que significa que efectivamente os políticos têm cada vez menos poder. Há exemplos de políticos, cujas carreiras foram fortemente favorecidas pelo mediatismo. A verdade é que se constroem e destroem figuras e mitos.

(Des)Corromper – o poder económico e financeiro determina as opções políticas. E esta é a guerra que temos de travar, em nome das liberdades. Corromper é crime. É crucial combater as máquinas de fazer dinheiro fácil à custa do erário público. Os planos urbanísticos e os PDM demoram anos a fazer ou a alterar. Sabemos que a transformação de um solo rústico em urbano pode valer mil vezes, do dia para a noite. É aqui que tem de ser feito um grande esforço para combater promiscuidades.

Após a conquista da Liberdade, o 25 de Abril partiu para os três grandes objectivos, então conhecidos pelos três «Dês»: Descolonizar, Democratizar e Desenvolver. O 25 de Abril foi para nós sinónimo de Liberdade. Não nos restava outra solução senão terminar a guerra colonial, que já havia causado cerca de 9.000 mortes. No tocante à democracia, ainda há algum trabalho a melhorar, nomeadamente em algumas eleições, que são condicionadas pelo medo e pelas retaliações, o que muitas vezes condiciona a liberdade de voto e expressão. No desenvolvimento, urge continuar a lutar por melhores reformas na Justiça, na Administração Pública, no desemprego e no crescimento económico.

Várias gerações de portugueses lutaram para concretizar o sonho de viverem num país livre e democrático

Passados 36 anos, não podemos permitir que a vitória dos três «Dês» seja ensombrada por três «Cês» ou por outros três «Dês»: (des)comunicar, (des)corromper e (des)confiar.

Des(Confiar) – segundo uma sondagem, os políticos são os que menos têm a confiança dos portugueses. Ainda há pouco, vimos num congresso partidário um responsável autárquico subir ao palanque para afirmar: «Se não fosse mentiroso, também não era presidente de câmara». A estas razões, juntam-se, lamentavelmente, a corrupção, as promessas não cumpridas e a qualidade do pessoal político.

Várias gerações lutaram para concretizar o sonho de viverem num Portugal livre e democrático. A nova geração tem a obrigação de lutar pela credibilização da política, pelo combate das desigualdades e pelo crescimento económico e sustentável, bem como pelo respeito pelos outros e o de sermos um país a sério, e que se leve a sério.



Rafael Poças

Amor Salvífico

ga até nós pelo Sol de todo o Mistério.

A Páscoa é este tempo do túmulo vazio, mas é o dia em que os cristãos se sentem interiormente cheios de paz e de alegria, com esperança numa vida nova.

A cruz ganha assim para os cristãos uma conotação salvífica, pois foi através do amor com que Jesus morreu na Cruz que nos foi concedida, a mim e a cada um de vós, a salvação. A sua morte tornou-se, assim, libertadora e salvadora.

Por isso, até ao dia de Pente-


Ser conhecido como cristão, não porque digo, mas devido ao amor que coloco em tudo aquilo que realizo

costes, que são cinquenta dias depois da Páscoa, fazemos memória em todos estes dias deste acontecimento, como que de um único Domingo se tratasse. E é precisamente no Pentecostes, em que se dá a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, e em que temos o cumprimento da promessa de Jesus de que não nos deixara órfãos.

Assim, depois do baptismo de cada um, esta pessoa torna-se parte integrante do Corpo Glorioso de Cristo que é a Igreja. E como Corpo que é, e como nos diz S. Paulo, o corpo tem muitos membros do qual Cristo é a Cabeça. Nós somos todos estes membros que compõem este Corpo Glorioso e, por isso, somos tesmunhas da Sua ressurreição. Este testemunho tem que ser realizado de forma alegre, porque agora tudo é Luz, porque a vida triunfou sobre a morte; e porque agora só pode permanecer o Amor que nos mantém a todos unidos.

Desta forma, este testemunho deve ser dado a muitos outros que ainda não se deixaram apaixonar por Cristo, ou que deixam permanecer de forma adormecida no seu coração o seu amor por Ele.

Daí que, através da fé e da confiança que tenho n'Ele, obedecendo-lhe numa inteira liberdade, eu me devo tornar num autêntico cristão. E que não seja conhecido por ser cristão, porque o digo que o sou, mas porque os outros o reconhecem com aquilo que faço, devido ao amor que emprego em tudo aquilo que realizo. Só assim poderei fazer com que a Páscoa perdure em mim, no meu coração, a cada momento e a cada dia do ano.



25 ANOS É MUITO TEMPO,
MUITAS NOTÍCIAS E...
MUITAS LEITURAS

Divulgue o jornal de Forjães

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro



Uma receita minhota é a proposta deste mês das cozinheiras da ACARF. Falar de arroz de sarrabulho, nestes tempos de «comida de plástico», constitui um duplo desafio: manter as tradições da nossa fantástica cozinha rural e conjugar uma refeição saudável com alimentos de qualidade. A sobremesa «Fios de ovos de aletria» contraria a proposta do nutricionista forjanense Ricardo Moreira. Enfim: não abusemos, é o que se recomenda...

À mesa...



Ricardo Moreira*

Ao longo das várias edições de O FORJANENSE têm sido divulgadas várias sugestões culinárias. Assim, esta rubrica surge com o propósito de ajudar o leitor a integrar as mesmas na sua alimentação diária, de forma equilibrada.

O arroz de sarrabulho é um prato típico minhoto e do ponto de vista etnográfico um prato festivo. Neste contexto, e face à avaliação nutricional da receita, recomenda-se que este prato seja ingerido ao almoço, com moderação e sempre inserido numa dieta saudável e estilo de vida activo, uma vez que a origem deste prato, forte de carnes, reside no suprimento das necessidades energéticas e nutricionais de trabalhadores sujeitos a grande esforço físico, algo que actualmente não se verifica, uma vez que a população é cada vez mais sedentária. É neste sentido que se recomenda uma dose individual de cerca de

300g, acompanhada com guarnição de legumes cozidos, como por exemplo couve lombarda e cenoura, ou de salada mista temperada com um fio de azeite cru de baixa acidez. Esta receita, apesar de ter uma composição rica em gordura, apresenta teores interessantes de proteína e sobretudo ferro. Este é um dado relevante, uma vez que a carência de ferro é uma das mais frequentes na população ocidental. Assim, para aumentar a taxa de absorção do ferro disponível, sugere-se enquanto sobremesa, fruta rica em vitamina C, como por exemplo, a laranja. Opte por uma refeição ligeira de peixe ao jantar.

Arroz de sarrabulho

1kg de arroz; 500g de galinha; 500g de costeletas de porco; 1 chouriço de carne; 2 ossos da suã; 2,5dl de sangue de porco; 1 ramo de salsa; 2 folhas de louro; 3 cebolas; 4dl de azeite; cravinho da Índia; noz-moscada; sal; pimenta

Coza as carnes em cerca de 2,5l de água a que juntou a folha de louro, o cravinho, uma cebola aos quartos, a noz-moscada, sal e pimenta. Quando as carnes estiverem bem cozidas retire do lume. À parte, faça um refogado, não muito puxado, com o azeite, as cebolas picadas, o louro e a salsa. Regue com água da cozedura. Entretanto, desfie as carnes. Quando a calda estiver bem apurada junte o arroz e, estando meio cozido, junte as carnes desfiadas e o sangue liquefeito (em vinagre). Mexa muito bem para que as carnes fiquem misturadas por todo, rectifique temperos e deixe cozer até estar pronto. Finalmente, junte sumo de limão e cominhos. Sirva de imediato.

Fios de ovos de aletria

250g de aletria (fina), 350g de açúcar, 50g de manteiga, 1 pau de canela e canela em pó, 8 gemas de ovo

Coza ligeiramente a aletria e passe-a por água fria até arrefecer. Num tacho com água, leve o açúcar, o pau de canela e a casca de limão, a ferver, até que o açúcar fique em ponto. Então, misture a aletria para acabar de cozer. Retire o tacho do lume e junte-lhe as gemas batidas. Leve, de novo, ao lume e mexa sempre para que as gemas não cozam. Não deixe arrefecer. Com auxílio de um garfo, coloque a aletria numa travessa (levante-a para soltar e dar ideia de fios de ovos), polvilhe com canela.

Beber

Pese embora não ser a escolha óbvia para o acompanhamento de um prato tipicamente minhoto, propõe-se para o arroz de sarrabulho a ingestão moderada de vinho maduro tinto, cerca de 120 ml, dado que o seu elevado conteúdo em polifenóis (um dos principais componentes químicos do vinho) constitui uma mais-valia devido ao seu poder antioxidante. Nos casos em que não é aconselhável a ingestão de álcool pode sempre acompanhar com água de mesa lisa.

* Nutricionista

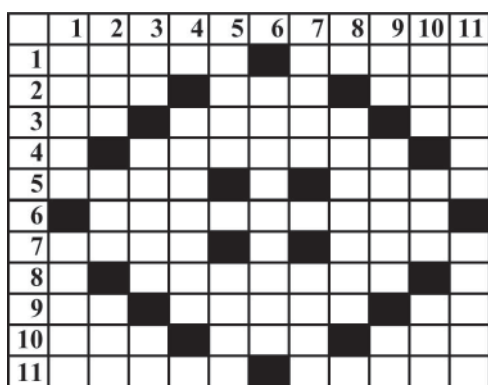
Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º penhor; género de plantas leguminosas = 2º o mesmo que muito; segunda vértebra cervical; protóxido de cálcio = 3º seguia; instrumento de penteiro; gemido ou grito de dor = 4º instrumento explosivo = 5º o mesmo que "lura"; vaso em que se guardava as cinzas

dos mortos = 6º habitante do Canadá = 7º automóvel de aluguer; canto para acalantar = 8º lugar onde crescem azinheiras = 9º extra terrestre; nascimento de um astro "plu."; "coisa" em inglês = 10º relativo a ti; designativo de ar; fruta-do-conde = 11º fortalecer; tratar por tu =



Verticais

1º lugar plantado de amieiros; manha = 2º caminho orlado decasas; vazia; possuir = 3º graceja; substância para polir o calçado; número cardinal = 4º chuva de pedra = 5º nome feminino; irritar = 6º grande serpente venenosa = 7º tecido sobre o qual se pintam quadros; vigésima quarta parte do dia = 8º alfândegas = 9º época cristã; tojo que cresce na areia; latido = 10º lugar no rio onde se pode passar a pé; "não" em francês; pedra em tupi-guarani = 11º azeitona; mesa para os cultos religiosos =

É bom ter saúde

Os antibióticos, também chamados de agentes antimicrobianos são medicamentos que matam ou inibem o crescimento de bactérias, ajudando a curar infecções em pessoas, animais e também em plantas.

Nem todos os antibióticos são iguais e, por consequência, não são activos contra todas as bactérias. Ou seja a administração de um agente antimicrobiano errado pode originar resistência por parte da bactéria que está a provocar a infecção. Estas apresentam resistência aos antibióticos quando determinados agentes antimicrobianos perdem a capacidade de as matar ou impedir o seu desenvolvimento. Algumas bactérias são naturalmente resistentes a certos antibióticos. O mais preocupante ocorre quando outras, que são normalmente sensíveis a estes medicamentos, desenvolvem resistência continuando a multiplicarem-se, causando uma doença mais grave ou prolongada. Uma das principais causas para que as bactérias adquiram resistência é a utilização inadequada ou excessiva deste tipo

de medicamentos que acelera o aparecimento e a sua propagação o que pode provocar infecções noutras pessoas que não tenham tomado qualquer antibiótico.

Muitas vezes este tipo de medicamentos são usados pela razão errada. A mais comum é no caso das constipações e gripes que são causadas por vírus contra os quais os antibióticos não são eficazes. O mesmo se passa em muitas infecções vaginais que na maioria das vezes são causadas por fungos e não por bactérias. Os antibióticos são também muitas vezes usados de forma incorrecta, por exemplo, quando se pára o tratamento a meio pois o doente já se sente melhor, ou quando não são respeitadas as horas de toma. Isto faz com que não se consiga atingir a quantidade suficiente de medicamento no organismo e as bactérias irão sobreviver, podendo tornar-se resistentes.

Temos de perceber que o uso incorrecto de antibióticos tem dado origem ao aparecimento de bactérias resistentes sendo um problema grave que tem aumentado de dia para dia. Actualmente

de, a situação agrava-se com o aparecimento de bactérias resistentes a vários agentes antimicrobianos em simultâneo. Estas podem tornar-se resistentes a todos os antibióticos conhecidos. Ou seja, existe o risco de regressarmos à "era pré-antibióticos" em que os transplantes de órgãos, a quimioterapia para o cancro, os cuidados intensivos e outros procedimentos médicos deixarão de ser possíveis, o que pode resultar em mais mortes.

Por isso, tome só antibióticos se forem receitados pelo médico e se se comprometer a tomá-los no tempo prescrito, às horas certas. Pense não só em si mas nas gerações futuras que podem sofrer com o uso abusivo e incorrecto deste tipo de medicamentos.

* Farmacêutica



Rita Braga*

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956

Ponte Neiva RESTAURANTE

Zé dos Leitões RESTAURANTE

25 de Abril: dois forjanenses contam como o viveram
pág. 7

Desporto: Catarina Pereira classifica-se na natação e FSC está nos quartos de final da Taça
pág. 14 e 16

Visite esposendeonline.com

O FORJANENSE O melhor jornal de Esposende O FORJANENSE

esposendeonline
www.esposendeonline.com

Home | a sua conta | downloads | enviar notícias | sobre | edições locais | top 10 | lista de mestres

O homem que escreve sobre o mar

Acaba de publicar uma investigação inédita sobre as actividades marítimas em Esposende, mas já promete novo livro dedicado aos pescadores da sua terra natal

José Felgueiras, nascido e criado em Esposende, é o autor dos três volumes que compõem **Sete Séculos no Mar (XVI a XX)**, recentemente editados pelo Fórum Esposendense. Esta era uma ideia muito antiga que só recentemente materializou. A vida profissional (era bancário) roubava-lhe o tempo para se dedicar ao que sempre gostou: investigação histórica na vertente marítima. Entretanto, construía, peça a peça, barcos à escala, paixão que desenvolveu desde novo e que ainda mantém.

Aos 64 anos de idade, reconhece que se tornou presidente da Junta de Esposende «por acidente», porque, como sublinha, não é político. Viu esta oportunidade como um meio para lutar pelo que sempre defendeu: o rio e a barra de Esposende.



Luís Pedro Ribeiro

O fundo cultural muito marcado pelos homens do mar da sua família, projectou-se na sua maneira de ser. Sempre questionou tudo o que vinha do horizonte marítimo: «Por que motivo o poder político nunca deu a devida importância à barra marítima, quando esta já foi tão importante na vida de Esposende?». Foi, então, procurar

respostas. Analisou a tradição oral e alguns autores que, superficialmente, exploraram o assunto, abrindo uma porta para novas investigações. Foi-se apercebendo, então, de que muito daquilo que lhe havia sido transmitido não era correcto, porque nunca ninguém o havia posto em causa. Dos 24 arquivos históricos e inúmeras bi-

bliotecas que consultou, destaca a riqueza do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Esposende, desconhecida e subvalorizada por muitos. Igual destaque dá ao acervo da Biblioteca Municipal.

A principal razão que o levou a empenhar-se na investigação foi a necessidade urgente dos esposendenses recuperarem a sua identidade. «Esposende não tem futuro se renegar as suas raízes, que são o rio e o mar», assegura, lamentando a crescente descaracterização desta cidade. «Temos de nos autosustentar e não ser um dormitório», aconselha, sugerindo como possível solução potenciar o Cávado de modo a que se torne uma mais-valia para o concelho. Avança que já estão em curso projectos para recuperar os estaleiros. A propósito, dá o exemplo de Via-

na do Castelo e Póvoa do Varzim, que agilizaram, requalificaram e venceram com essa aposta.

Pretende, ainda, continuar a apontar «pistas». Pois, como garante «há ainda muito mais para dizer». E promete a edição, em parceria com o Fórum Esposendense, de um quarto volume, desta vez dedicado aos pescadores da sua terra natal. Projectos e vontade de compilar conhecimento não estão em falta, já que pretende, também, investigar e registar sobre os naufrágios na costa de Esposende.

Outra ocupação à qual se dedica é o teatro, onde empreende na escrita de peças de revista à portuguesa, «o linguajar da nossa ribeira», como é o caso de «A Venda da Lampreia».

Na sua «Alegoria a mim», incluída no livro agora publicado, caracteriza-se, num momento existencial: «Final quem sou eu, um simples mortal plebeu». Não sabendo estar sossegado, considera que deve traduzir o gosto que tem pela sua terra em contribuições úteis. E apesar de tantas facetas, conclui satisfeito e com simplicidade: «Sou o Zé Feliz, não sou mais nada».

Anabela Moreira

Quinta de Curvos



Situada num vale associado ao rio Neiva e atravessada pelos ventos marítimos, a Quinta de Curvos apresenta uma fertilidade ímpar. O Vinho Verde aqui produzido revela uma mistura de aroma e agulha, que pela sua frescura se torna muito apetecido

Sede

Lugar de Cerqueiral - FORJÃES - Esposende
Telemóvel: 965864875 - Tel/Fax: 253 871 555

Parque Industrial de Padim da Graça, Lt.6-2
Padim da Graça - Braga - Telefone: 253 300 070



Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende